



==N.º 63==

O PIRRALHO

O ZELO DO MARECHAL



— Infames, traidores da patria, já me querem arranjar um substituto!...

Anno II

União Brasileira Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios. Sêde: S. Paulo-Rua S. Bento, 21 - Telephone, 2712 - Caixa, 410 - A unica associação de peculios por fallecimentos que faculta o seguro conjunto aos casados. — Peçam prospectos á sêde social.

300 rs.

TYPO-LITHOGRAPHIA

FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA



DUPRAT & C^{IA}

PAPELARIA e FABRICA DE
LIVROS EM BRANCO
ARTIGOS PARA
ESCRITORIO
ENCADERNAÇÃO
CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



AGENTES

DO « O PIRRALHO »

S. Paulo

NA CAPITAL

ANTONIO SCAFUTO

Rua 15 de Novembro N. 51

LINHA INGLEZA

SANTOS — José de Paiva Magalhães.

JUNDIAHY — Agenor D. Martins Bonilha.

E. F. C. DO BRASIL

RIO — José Furtado de Mendonça
Aven. Rio Branco 156.

SANTA ISABEL — Miguel Rodrigues da Silva.

MOGI DAS CRUZES — Antonio Nascimento.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Joaquim Figueira de Andrade.

CAÇAPAVA — Paulo Andrade.
TAUBATE' — Braz Curtu.

S. BENTO DE SABUCAHY — Victorino de Oliveira Machado.

GUARATINGUETA' — Henrique Fonseca e Benedicto Araujo.

PINDAMONHANGABA — José Monteiro Salgado.

LORENA — Fernando Pereira.

LINHA ITATIBENSE

ITATIBA — Hyppolito O. de Oliveira.

LINHA MOGIANA

Agente viajante.

ANTONIO GATTI

Jaguari Decio d' Almeida

SERRA NEGRA — Evaristo F. Bernardes.

SOCORRO — Aurelio Martins.

MOGI-MIRIM — Antonio Pereira Goulart.

MOGI-GUASSU' — Antonio Bueno.

ITAPIRA — Aurelio Ferraz Pinto.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Olympio Serra Negra.

CASCAVEL — João Silveira da Cruz.

CASA BRANCA — Anyzio Baptista de Mello.

S. SIMÃO — Benedicto de Barros.

S. JOSE DO RIO PARDO — Coronel João Baptista de Souza Moreira.

CACONDE — Funuele & Nigro.

ITAIQUARA — Candido Motta.

MOCO'CA — Abrahão Venturi.

CAJURU' — Firmino Manço.

RIBEIRÃO PRETO — José Selles.

SERTÃOZINHO — João da Silveira Mello.

BATATAES — Carlos Tambellini.

FRANCA -- Hygino Caleiro & Sandoval.

ITUVERAVA — Miguel Villar.

IGARAPAVA — Azarias Arantes.

Estado do Rio

BARRA DO PIRAHY - Carlos Alberto de Sá.

Santa Catharina

FLORIANOPOLIS — Paschoal Simoni & Filhos.

Paraná

PONTA GROSSA — Salvador Schiavo.

PARANAGUA' - Leopoldino Rocha.

CURITIBA — J. Cardoso Rocha — Casa Novidades.

Mato Grosso

CORUMBA' — Araujo & Irmão.

Estado de Minas

MACHADO - João Augusto Westin.

CARMO DA ESCARAMUÇA — Nestor Eustatio Andrade.

PARACATU' — Lauro Guimarães.

VARGINHA — Amaro de Souza Lemos.

POUSO ALEGRE — Edmundo Bueno Caldas.

BELLO HORIZONTE — Giacomo Aluotto & Irmão.

ITAJUBA' - Antonio Bueno Caldas.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — José Bento Soares Junior.

UBERABA — Coronel Antonio Moreira de Carvalho.

JACUTINGA — Antonio Henrique de Carvalho.

TRES PONTAS — José Pascarelli.

CAXAMBU' — Eduardo Tavares Paes.

JUIZ DE FORA - Ataliba Campos.

UBERABINHA — Albertino Gomes Moreira.

LINHA PAULISTA

Agentes viajantes

CLAUDINO DANTAS

ARTHUR CHAVES

CAMPINAS — P. Genoude Antonio Albino Junior.

TORRINHA — Nabor Marques.

LIMEIRA — José Alves Penteado.

ARARAS — Vicente Blanco.

PIRASSUNUNGA — José Ferreira de Albuquerque.

DOUS CORREGOS — Antonio Pacheco.

JAHU' — Americo Fraga Moreira.

DESCALVADO — José Rufo Tavares.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — José Manuel da Silva Villela.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Luiz Gonzaga de Arruda.

RIO CLARO — Anchises Lima.

LEME — Delphim Frias.

TAQUARITINGA — Simeão Pereira dos Santos.

JABOTICABAL — João Baptista de Souza Maia.

MONTE ALTO DE JABOTICABAL — José de Campos Gatti.

TAYUVA — Augusto Esteves de Lima.

BEBEDOURO — Fidelis Esteves.

RIO PRETO — Benedicto Tavares de Oliveira.

LINHA SOROCABANA

COTIA — Joaquim Barreto.

S. ROQUE - José Hyppolito da Silva.

LARANJAL — Pedro Scudeler.

CONCHAS — José Texeira Curto.

ITU' -- Antonio Ferreira Dias.

SALTO DE ITU' — Jorge de Souza.

INDAIATUBA — José Tancle.

FAXINA -- Attila Martins Bonilha.

ITARARE' -- Fiel Augusto dos Santos.

TATUHY -- A. Pereira & Comp.

TIETE' -- Luiz C. Mello.

CAPIVARI -- Francisco Luzi Congaza.

VILLA RAFARD -- Luiz Galzignato & Comp.

XARQUEADA -- Antonio Cintra.

S. PEDRO — Pedro Bourgogne.

BOTUCATU' — Arthur Brathe.

S. JOÃO DE ITATINGA — Irineu Baptista.

AVARE' — Fonseca & Comp.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Luttesgardes Bastos.

S. MANUEL — Francisco Martorelli.

ITAPETININGA — M. Cardoso & Comp.

AGUDOS - Justino dos Santos Leal.

BAURU' — Antonio de Faria.

ANDAR 9 PRAT. 2



— Parece-me estar reconhecendo as vozes deste piano. . .
— Pois não sabes? São do **Piano Bechstein**, o melhor do mundo, á venda na **Casa Beethoven**, à rua de S. Bento.
— Ah! . . . Logo vi . . .



O livro dos destinos !

«Despidos de lisonja e falsidades,
Não sabem se adornar de falsas côres,
Exprimem de minh'alma o puro afecção,
São simples e modestos como as flores.»

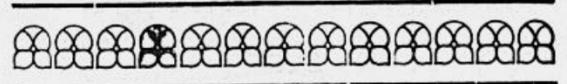
E' grande o Eterno ! O que tem de ser, será ! Não ha maus olhados que valham !... A nossa vida define-se pelos mimosos versos da poetisa, nortista : despida de falsidades; sem o adôrno das falsas côres, sem rococó, é affectiva e simples, e modesta como as flores... E é talvez por isto que muita gente gosta de nós. Felicidades ! Sabemos que a Inveja montou na bêsta do Apocalipse e anda em busca das sete chaves do livro dos segredos da CASA FREIRE. E que as descobrisse, que sucederia? Nada. «Cadê» a vara de condão?!... Desde o dia em que a «élite» paulistana se convenceu da seriedade da CASA FREIRE, e da modicidade dos seus preços, ninguém mais vacilou em procural-a e, mais, recommendal-a a seus amigos — do que resultou o que se está vendo ser a CASA FREIRE, no genero, a que mais negocios faz, e, como corollário, a que melhor sortimento

tem. Pelo menos é o que todo o mundo diz.

Os mais intimos vão além e nos dizem ao ouvido: Freire, você é o diabo, rapaz ! Aonde vae você descobrir tanta coisa bonita ?!

Quem te deu tanta intelligencia, homem de Deus?! Ahamos natural a curiosidade, que na mulher é ainda maior que no homem... E vamos responder àquellas perguntas, em poucas palavras: O Freire é brasileiro, filho da terra dos «verdes mares bravios, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba» e o curruipiãonas franças do cajueiro; bebeu agua de côco em creança e aluá em noite de São João, ainda não foi a Europa para não perder o feitio de caboclo macóta..., que «ante o ferro do algoz nãe curva a frente,» e é disto tudo que lhe vem a graça de Tupan. As «Furias» o olham rêsabiadas... «Anhangá», impotente, delira de cólera... Costraste: a freguezia baba-se de contente, porque só a CASA FREIRE lhe enche as medidas... Louças, Faianças, Porcelanas. Cristais, Christofle e Bailxelas de prata, a preços sem iguais.

Rua de São Bento, 30-B
CASA FREIRE



Não
COMPREM
BRINQUEDOS
SEM VISITAR A
CASA EDISON
Rua 15 de Nov., 55
que possui o mais lindo
sortimento
Preços sem competencia



REMEDIO ESPECIFICO

SALKINOL

n.º 1

Nonhum medicamento conseguiu debelar influenza ou gripe em menos tempo do que o SALKINOL. Aparecem todos os dias novos preparados para curar influenza, porém, nenhum conseguiu o que tem conseguido o SALKINOL.

Somente elle combate eficaz a influenza; é a medicação especifica da influenza aguda ou chronica com ou sem tosse. Combate a infecção promovendo a eliminação das toxinas e destrói os microbios que as produzem em poucas horas.

SALKINOL n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSSES BRONCHITES ASTHMA DE MODO CERTO E EFFICAZ - NAO TEM DIETA



DOE?

RHEUMATOL INTERNAMENTE 2 COLHERES AO DIA

E O GELOL EM FRICÇÕES

CURAM QUALQUER RHEUMATISMO EM POUCAS HORAS





Radium Cinema

— DA —

Companhia Cinematographica Brasileira

Quarta-feira proxima
soirée chic dedicada a
fina sociedade paulista-
tana.

Ide todos - ao sympa-
thico cinema da rua de
S. Bento - quarta-feira
proxima.

Farinha de trigo

CLAUDIA E LILI

Dispensam reclames por se-
rem vantajosamente conhecidas
pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo



Rua Direita, 15—S. PAULO

Ao Vinte e Nove Casa de Moveis

✠ DE ✠

— PEDRO & COMP. —

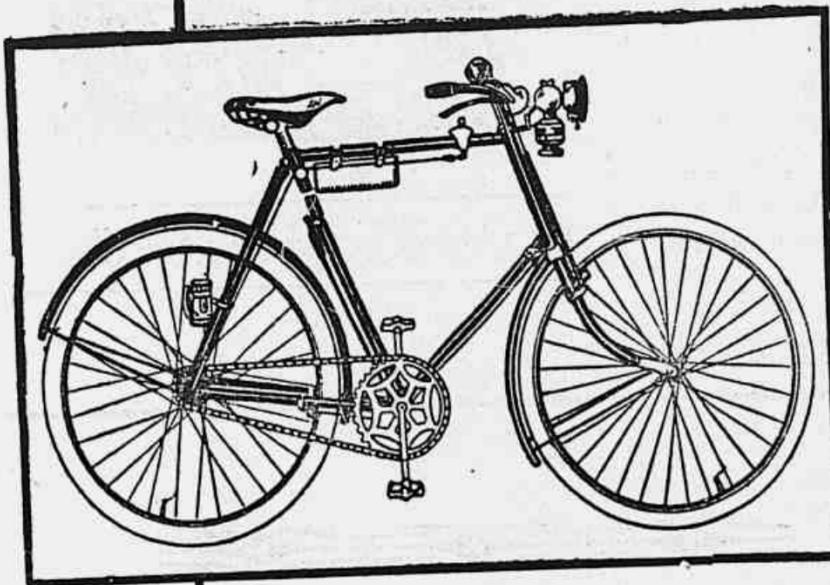
Almofadas, Colchões, Cortinados, Ta-
petes e todo e qualquer objecto
de uso domestico

* Compram, vendem e engradam *
Alugam-se moveis e cadeiras austrias
em qualquer quantidade (novas
e usadas)

Encarregam-se de mudanças

6--Rua Barão de Paranapiacaba--6
(ANTIGA CAIXA d'AGUA)

Telephone, 1373—S. PAULO



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12.

BAR BARON

Serviço especial em Cervejas

Travessa do Commercio, 8 — — S. PAULO

Chop Germania 200 rs.

Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no

Thezouro do Estado: 100:000\$000

EXTRACÇÕES AS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE Os bilhetes vendidos para
fôra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal
de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas
condicções ser bem claros afim de evitar a infracção da
lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica
responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respec-
tivo sello.

Os Concessionarios,

J. AZEVEDO & C.^{IA}

Caixa, 26-R. Quintino Bocayuva, 32-End. Teleg. "LOTTERPAULO"

S. PAULO

Odem das extracções em Outubro

MEZ	DIA	PREMIO MAIOR	PREÇO DO BILHETE
7	Segunda-feira	20:000\$000	1\$400
10	Quinta-feira	20:000\$000	1\$400
14	Segunda-feira	20:000\$000	1\$400
17	Quinta-feira	30:000\$000	2\$100
21	Segunda-feira	20:000\$000	1\$400
24	Quinta-feira	50:000\$000	3\$500
28	Segunda-feira	20:000\$000	1\$400
31	Quinta-feira	20:000\$000	1\$400



PIRRALHO

NUMERO 63

Assignatura, por Anno 10\$000.

Caixa do Correio 1026

Semnario Illustrado

d'importancia > > > >

< < < < < evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Conversa fiada

Como quer o sr. director do *Pirralho* que eu escreva a *Conversa fiada*, se ha doze horas que as minhas vastas banhas se desfazem em suor, sob a acção do caustico solar que ás seis da manhã annunciou o mormaço deste domingo escaldante? Como quer s. s. que eu converse fiado se áquella hora matinal o meu regalado somno foi interrompido pelos estrondos de uma salva? Como pôde o meu amigo pretender que eu tenha animo para injectar o leitor, se o raio da salva me estragou a manhã, a mim que costume passava na cama aos domingos, sonhando com as massadas da segunda-feira? Os srs. não ouviram os estampidos? Pois olhem que pareciam tiros de peça! Cada ribombo que lembrava um trovão. O primeiro pensamento que me acudiu foi que as aguerridas forças federaes estavam intervindo no Estado para guindar o Capitão á presidencia. Eu sou um sujeito eminentemente impressionavel. Ora, ha mais de vinte dias que eu não ouço senão isto: você está brincando, você não acredita, mas um dia ha de acreditar que o Capitão ainda não é presidente porque não quer; um dia elle vira bicho e mette o pé na caixa das empadas do civilismo paulista. De modo que quando os medonhos ronos da salva me cortaram o somno, eu não pude deixar de acreditar por um momento na omnipotencia do Capitão, e cheguei a pensar em virar a casaca. Tive até a tentação de communicar á illustrada redacção do *Commercio* que adheria ao novo governo, e só o medo de cair no ridiculo me afastou desse acto aliás tão innocente. Mas houve outro motivo que me demoveu de assim protestar uma solidariedade escandalosa. E' que pas-

sado o classico primeiro momento de espanto, o instante de estupor, como diz o outro, o meu espirito começou a achar uma explicação mais plausivel para os estrondos.

— Isso ha de ser a Italia que está bombardeando o mundo inteiro, resmunguei eu. Existem no mundo duas grandes entidades, duas grandes potencias, capazes de o revolucionarem com um aceno e o extinguirem com uma palavra: a Italia e o Capitão. Em um anno de guerra com a Turquia, a Italia matou, segundo calculos fidedignos, oitocentos sextilhões de turcos. Pódem percorrer a rua Florencio de Abreu e a ladeira de João Alfredo de uma extremidade a outra, que não encontram um Elias Bagdalah para lhes vender um cannivete rudge. Os italianos acabaram com os nossos mascates. Quanto ao Capitão, é sabido que, num dia de eleição, esmagou o Partido Republicano Paulista e comeu-o com farofa. Mas, passado o memoravel pleito eleitoral, nunca mais o fiel amigo do *Pirralho* quiz mostrar o muque ao universo. Portanto, os estrondos não podiam deixar de ter por sêde as metralhadoras de sua Magestade Vittorio Emanuele III, quiçá assestadas contra o palacio do governo de São Paulo.

Puz-me a pensar. Terminou a guerra na Africa. Quem sabe se a Italia não quererá agora conquistar-nos? Afinal de contas, nada mais facil. E, suggestionado pelo medo que os telegrammas do *Estado* e do *Fanfulla* geraram no meu sêr, tive a visão de Rotellini armado de guerreiro, conduzindo as hostes do *Re* pelas nossas ruas, acompanhado do Juó Bananére. Já receoso pela sorte dos paulistas, cheguei a esta conclusão: — o Rotellini está bombardeando as adegas da *Antarctica*, as quaes, para elle, representam a

mais admiravel posição estrategica da cidade. Palavra de honra que senti um calefrio.

Como os estrondos cesassem por alguns minutos, adormeci e sonhei. Sonhei que o *Commercio* publicava a organização do novo governo:

Presidente, Rotellini;

Vice, Cartola de Almeida;

Secretario da Justiça, Annibale Scipione;

Secretario da Agricultura, Giovannetti;

Secretario da Fazenda, Angelo Poci;

Secretario do Interior, Capitão;

Chefe de policia, Juó Bananére.

Quando accordei, já o creado tinha enfiado o meu jornal por baixo da porta. Ergui-o do chão, desdobrei-o e, na terceira pagina, li: «Uma parte da colonia italiana fará hoje uma passeata patriotica, festejando os triumphos da sua patria na Africa.

Pela manhã será dada uma salva de vinte e um tiros.»

Foi como se me tirassem um peso de cima do coração.

JOÃO VADIO.

Na subscrição para a compra de aeroplanos destinados ao exercito portuguez, o sr. Augusto Burjonas assignou duas patacas e meia que se comprometteu a pagar quando o governo de Lisboa o nomear consul em S. Paulo.

O Capitão Rodolpho não cogita de apresentar nenhuma denuncia contra o governo de S. Paulo. Outro tanto não acontece com o dr. Soares do Couto Esher, que responsabilizará o sr. Washington Luis pelo copioso derrame de sangue hermista na eleição do sr. Rodrigues Alves.

Os que fazem a America com a guerra



Os jornalistas.



O vendeiro aquia.



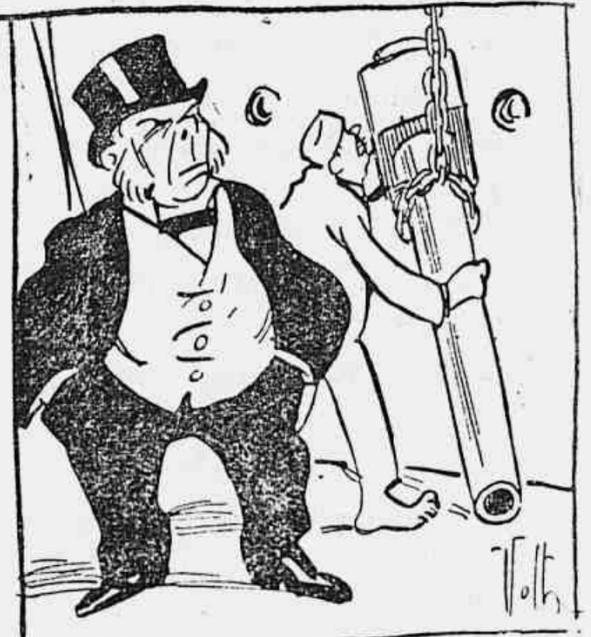
As lavadeiras.



Os fiscaes do almoxarifado.



As altas patentes



Os fornecedores de material bellico

'A' beira do Rio Pardo'

O sr. Ulysses G. de Sousa e Silva, que nos fez a gentileza de chamar de illustrada a redacção do *Pirralho*, na dedicatória do romance «A' beira do Rio Pardo» — não é um romancista.

Que é um romance? Um livro grosso — um livro de historias, mas bem grosso. Uma obra em muitos volumes tambem pôde ser um romance. Exemplo: os *Gatos* do chorado Fialho d'Almeida. A prova é que, no inquerito literario promovido pela *Gazeta* ha algum tempo, o sr. Wencesláu de Queiroz deu o nome de romance áquella obra de Fialho. Quem quizer se certificar disso leia as *Paginas de bom humor*, de Joaquim Feijó.

Entretanto, na capa do elegante volumeto do sr. Sousa e Silva está escripto — Romance. Que é que o

Pirralho ha de fazer? Vá lá... Que seja romance.

A *Iracema* de José de Alencar tambem é um livro pequenininho, e entretanto ha quem lhe dê o nome de romance. E bem bonito que é! Lembram-se do principio? «Verdes mares bravios da minha terra onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba!» Carnaúba no mar é o que nunca se viu, mas emfim, como é o Alencar quem o diz — vá lá mais essa. Pois no romance do sr. Sousa e Silva, em vez de carnaúba, é — «tristes ruinas á beira da estrada»; e em vez de jandaia é bacuráu. (Sem allusão ao dr. Julio de Mesquita): «Pobre preto velho de triste olhar maguado, porque vens chorar todas ás tardes sobre estas tristes ruinas á beira da estrada, onde o bacuráu soluça pelas noites de lua cheia?»

E mais adeante:

«Escuta, velho; vem sentar-te á

sombra desta velha sucupira, no tronco da andiroba, etc.»

Ha nos *Gatos* de Fialho d'Almeida uma coisa muito engraçada. É aquella opinião da Camilla cabelleira sobre uma peça dramatica: — E' puro Shakspeare! Só cabelleira — trinta e sete!»

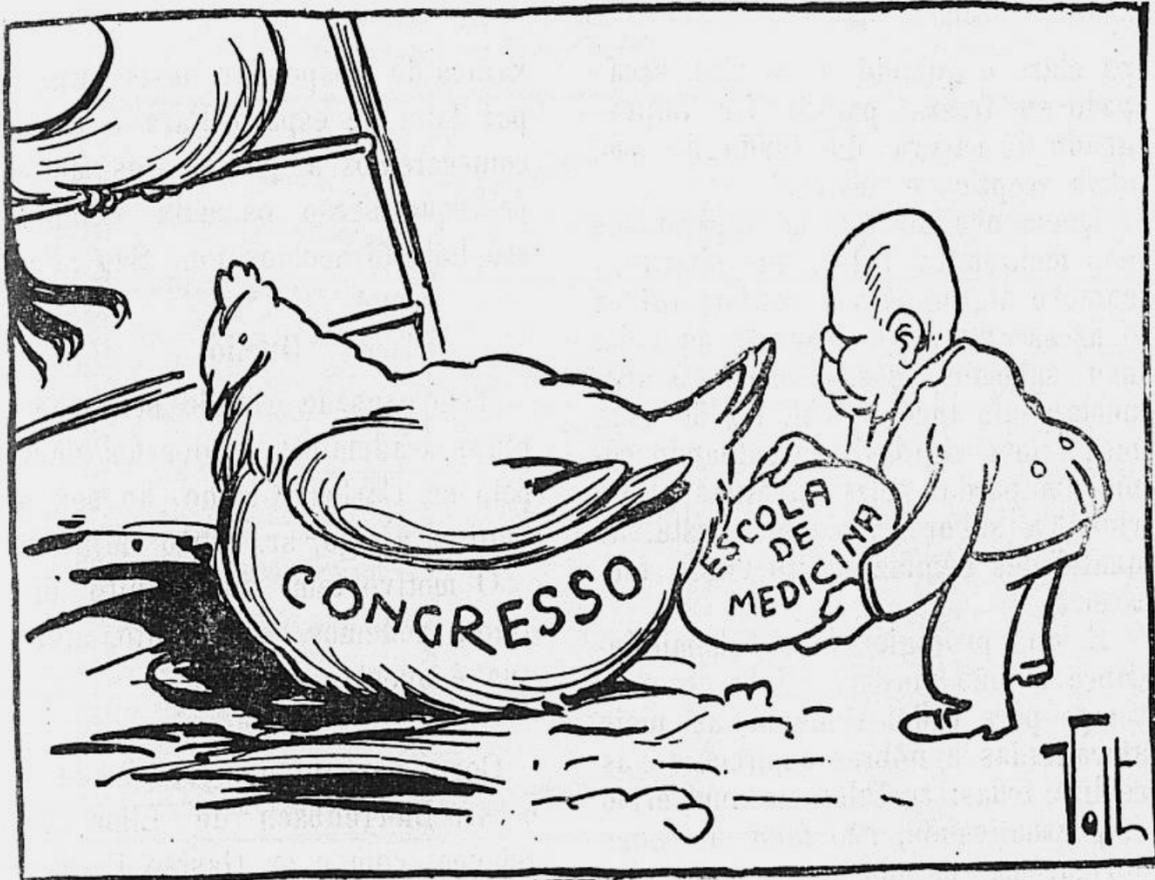
Do romance do sr. Sousa e Silva bem se pôde dizer: — E' puro Alencar! Só em duas paginas — bacuráu, andiroba e sucupira!

Mas deixemo-nos de gracejos. O sr. Sousa e Silva foi muito amavel com o *Pirralho* e só merece gentilezas. Não se zangue connosco. O *Pirralho* não brinca senão com quem estima. Quanto ao Burjonas — é um typo popular.

Continue o sr. Sousa e Silva a amar a nossa terra, a procurar nos nossos costumes e paizagens assumpto para os seus contos, e, assim fazendo, fará muito bem. Corrija os seus defeitos, que os competentes lhe apontarão, não se canse, de emendar o que escreve, e queira sempre bem o *Pirralho*



Escola de Medicina



— Não vá o ovo gorar, conselheiro!

"Paginas de bom humor"

É um livro amarelo, de 220 paginas. (Que bicho dará hoje?) Contém umas duas duzias de folhetins hilares publicados na *Gazeta* com a assignatura de Joaquim Feijó, e nos quaes se traz de canto chorado a numerosa e respeitavel confraria dos nossos medalhões.

No exemplar que nos chegou ás mãos vem uma dedicatória ao «esfusiante *Pirralho*».

O *Pirralho* faltaria, pois, a um dos mais sagrados etc., se não proclamasse, como proclama, alto e bom som, a excellencia das *Paginas de bom humor*. Entretanto, é para não faltar á justiça que fazemos a referida proclamação.

Ainda sem a dedicatória ao «esfusiante *Pirralho*», *Paginas de bom humor* é um bom livro. E já não é pouco. É tão raro sair dos nossos prelos coisa que preste...

Registre-se, pois, com jubilo, o apparecimento dos folhetins de Joaquim Feijó em volume. São documentos de que no jornalismo de São Paulo, em que ha tantos analphabets, ainda existe quem saiba escrever, escrever bem. De facto, nas des-

pretenciosas *Paginas de bom humor*, flúe a prosa clara de um escriptor que sabe dizer as coisas sem os antipathicos artificios dos escribas de hoje, antes com a simplicidade expressiva que é o dom primordial do verdadeiro artista da palavra escripta.

Ao brilhante jornalista Joaquim Feijó, os valiosos applausos do *Pirralho*.

INSTANTANEOS

E. e F. V. de M.

Uma é morena e tem os olhos verdes — contraste que de muita gente faz o tormento; outra é clara e tem olhos e cabellos castanhos — harmonia que a muitos tem feito andar ás tontas...

São inseparaveis estas duas irmãs: sempre muito unidinhas, é no *High-Life*, principalmente, que têm o seu campo de acção, que sabem attrahir, prender e captivar com os encantos mil de que são dotadas.

Entre as multiplas qualidades que em si cumulam, resalta sobremanei-

ra uma tal maestria na arte de dan-sar, no volutear das valsas ligeiras, que ha quem diga que dos bailes voltará com a cabeça tambem á baila quem quer que com qualquer dellas valsou...

KODAK

As mil liras sahidas do cofre da *Dante* para os bolsos do charlatão italiano Romulo Murri, passam muito bem de saúde, muito obrigado.

Um grande mal nos ameaça! E' preciso desde já tomar serias precauções, afim de evitar a tremenda desgraça que paira, como a espada de Damocles, sobre a cabeça de todos os paulistas.

Os empregados do correio podem prestar á população de São Paulo um relevante e inolvidavel serviço, destruindo por completo os microbios da molestia que vae grassar nesta cidade!

Mas afual de contas, que negocio é esse, perguntarão muitos dos nossos leitores?

Trata-se de uma serie interminavel de artigos, que o sr. José Feliciano vae publicar no «Estado de São Paulo», sobre o poeta Odorico Mendes cujo tumulo foi descoberto ha pouco pelo illustre barbarrão.

O *Pirralho* está trabalhando para que os empregados do correio rasguem os taes artigos e livrem assim a nossa cidade da terrivel e monstruosa calamidade, que nos vem de *Fóra da patria*.

NATURALMENTE PASSOU-SE algo de extraordinario com *madeimoselle*, pois não se explica uma tão longa ausencia.

Ha mais de dois mezes que a não vemos em parte alguma, nem mesmo no Radium.

Mlle. brigou com a cidade ou com o... papá?

KORLICK'S MALTED MILK

Um alimento poderoso e agradável, composto de Leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados.



O "PIRRALHO" NA ACADEMIA

Perfis Academicos

I

E. F. G.

Gaúcho. Bacharelado. Quasi alto, olhos claros, bigódes pretos em pontas para cima, frisados diariamente com cuidado e com desvello. Uma pinta artificial pontúa-lhe uma das faces côr de rosa; veste com elegancia correcta e sóbria e pisa cadenciadamente; ha muitos, por ahi, que o acham bello.

Veio do Sul com meio curso feito; insinuou-se logo, sympathico e intelligente, nas melhores ródas academicas e quem conhece os annaes do vélho *Columbario dos Sonhos*, terá ainda diante dos olhos esse filho da Barra do Ribeiro, evocando, dêdo em riste, a empolgante saudação dos desmedidos pampas; urdindo um discurso artistico com duas recordações da terra natal e meia duzia de trocadilhos, a combinar assim a nostalgia do berço com a vérvé de *causeur* pilherico nas noites festivas da bohemia paulista.

Escreveu e publicou alguma coisa ligeira para o theatro, alcançando aliás excellenté exito em Porto Alegre e Rio de Janeiro; já realizou, na nossa melhor cidade do littoral, duas conferencias humoristico-literarias que assas o recommendam no genero e possui bons exemplares de poesia parnasiana, onde se descobre claramente a preocupação que o tormenta de trabalhar o vérsó, que elle considéra como um diamante num tórno,

Rudemente a soffrer a tortura da fórma.

Para mais esclarecimentos, diremos que é casado, funcionario publico e que se têm, ultimamente, retrahido muito. Só de raro em raro se lhe vê a silhueta dos bigodes, á noite, pelo triangulo, projectar sua sombra sobre uma mesa de *bar* ou nas paredes de um *cinema*.

II

A. S. P.

Barbeado e carrancudo, olhos meio empapuçados, por traz do resguardo ampliador de um *pince-nez*, que lhe alarga os horizontes de myope; usa bengala, quasi sempre véste rou-

pa clara e quando ri, o riso, escapado em fresta, parece vir impregnado de satyra do fundo de uma alma sceptica e amarga.

Quem nos diz que as apparencias não mentem?... Talvez lhe guarde o coração algum vérme roedor; talvez o fizesse *viveur* o desgosto da vida; não sabemos, mas, o cértó é que, noctambulo incorrigivel, faz de cada mez trinta vigílias, gargalhando como um pardal pelas tavernas preferidas, a saborear, como artista, as qualidades bemfazejas do vinho feiteiro.

E, oh! prodigio! — o bohemio incançavel não perde a linha e tem tempo para tudo; alimenta as mais alevantadas e nóbres aspirações e as realiza todas; trabalha no commereio e, pontualissimo, não falta às suas obrigações; estuda e escreve com amor; enfim, novo na Academia é uma de suas lidimas, de suas mais fortes esperanças.

E' figura de saliencia entre os distinctos da geração que se inicia na Faculdade; poeta formosissimo, já enfeitou com seu éstro bem medido as paginas desta revista; cultor das sciencias e das letras, a todo momento se revela em sua palestra ponderada.

A sua óbra ingente, porém, é essa associação que contiuará as tradições do *Centro Academico Onze de Agosto*, que cheia de poderosa seiva, com um programma mais amplo, propugnará o aperfeiçoamento da collectividade academica.

Rija fibra de combatente, energia de ferro, gozando já de grande prestigio, saberá conduzir, altivamente, esta promettedora legião de novos, apontando-lhe o caminho liso e leal dos bons ideaes, a concentrar para isso todo o esforço desinteressado e leal de sua actividade constante.

Todos sabem quem é este campeão; dêm-lhe os parabens.

DIABRETE

Indiscreções

—0—

Horoscopus

Temos recebido consultas de distinctissimos representantes das diversas classes da *Faculdade*; dei-

xamos de responder neste numero, por falta de espaço. Para a semana, começaremos a publicar os horoscopus, que serão os mais completos, até hoje fornecidos em São Paulo.

**

Duello

Tem causado grande sensação nas ródas academicas o desafio enviado pelo sr. Carlos Coelho ao seu particular amigo, sr. João Minervino.

O motivo tem sido muito discutido; pôdemos, entretanto, afirmar que é questão de amor.

**

Corre por ahi um consta de que o sr. Bierrenbach de Lima cortou relações com o sr. Gastão Pacca; ha quem sustente ter motivado o rompimento uma affirmação desrespeitosa do sr. Bierrenbach a respeito da *Psychologia* do sr. Pacca.

Está por averiguar.

**

Correio Academico

Clovis — Sim senhor, parabens; assim é que nós gostamos.

Barnabé Mesquita — Aceitamos a sua proposta; mas o mappa de Cuyabá não pôdemos publicar, sem autorisação do dr. Eugenio E'gas.

Amancio Penteado — E' isso; quem tem amores não dorme.

Irineu Forjás — Muito antes do baile da Concordia, já nós sabiamos d'aquillo. E agora, perdoe-nos a indiscreção, a casaca foi-lhe restituída em bom estado?

Armandinho — Olhe, o dr. Ferreira é mau. Cuidado...

Moacyr Piza — Agóra é que o sr. se lembrou d'isso? Não perca seu tempo, a rua Victoria é longe e ella ainda não se curou, de todo, da primeira paixão.

Luis Gomes — Leia as *Tristesas á Beira Mar* ou então veja se delóra uma carta de *Juó Bananére* e che garantimos que sára.

Lúlu Prates — Isso não se faz, não seja inconstante; até nem parece que o sr. veio de *Porto Alegre*.

Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.



Em defesa do momo

O sr. Fonseca Hermes mandou riscar da acta as phrases injuriosas ao Marechal, preferidas pelo deputado Irineu Machado. — (Dos jornaes).



— Uhi! esqueceram-se de riscar a mais pesada.

NÃO HA DUVIDA, a senhorita tem razão, porque de facto ha pessoas que teem o sestro de criticar em demazia a *toilette* das moças de hoje.

Mas aquelle seu chapeu branco, «que posto entre o sol e a terra, faria eclipse total», as suas saias *entravées* e o menos *nephelibata* de todos os seus adereços, dão azo a muita critica razoavel e justa.

A passeata dos italianos, para a qual estavam preparados varios discursos turcophobos, resolveu-se numa delirante manifestação de regosijo pela conclusão da paz com a Turquia.

O sr. José Riskallah já foi convidado para redactor do *Fanfulla*.

Dioxogen

H₂ O₂ I₂ V

Poderoso antiseptico para uso interno e externo. Tem mil applicações: como gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados e para a tez, etc., etc.

As cartas d'abax'ó Pigues

A storia do futurisimo - A ingarigatura do consegliéro Brotéro - O Marinette - As barbuletta, sonetto futurista - A baiz c'oa Dribolidania - Chi non quizé vá prantá batata - O perfilo.

Lustrissimo Redattore du «PIRRALHO»



O futurisimo é una robba che a gente faiz uguali como té di sé maise tarde.

Per insempro: — O Vurtolino té di pintá a ingarigatura do cunsegliero Brotero. Invez di pintá com quello brutto barbone preto che illo té aóra, pinta c'oas barba branga come vá ficá quano illo se inturná vèglio.

Oggi per insempro os poeta faiz uno sonetto di quattorze versos, cada versos di deize sillabas come faiz o Sirvio di Armeda, o Gamonhes, o Gilio Pinhére, o Ferri e tantos outros poeta illustro.

O Marinette invez nó; cada sonetto che illo faiz té ventisquattro verso. Os versos té quantas sillaba a genti vulevo. Per insempro: o primiere té dicianove, o

segundo té cinquantaquattro, o terzero té centottanta-nove, o quarto té duos sillaba e cosi vá s'imbóra.

Non si póde butá né diverbio, né digettivo.

Pur causa di ficê bê spricado io vó scrivê uno verso di accordimo c'oa nuiova scuola intaliana do futurisimo.

AS BARBULETTA

«Inlesbão, padre da Raffaella,
«Serrana bella,
«Tenia uno xique cinema nu Braiz
«Dove éro portiere o Bargionase, giunto co dottore farmacista
Jota Jota, e o direttore éra o Ferraiz.

«Un di o Ferraiz vulevo disgambá co aramo,
«Cuntáro p'ro bispo.
«Migliore da cervegia do Brahmo,
«A vacca co figlio nuóvo é o bixo maise arisco.

«Quebra as amarra!
«Vá s'imbora sinó ti prego as mó,
«Vagabundo.

CAFÉ TRIANGULO

Mudou-se para a RUA DIREITA, 41-A (Aberto até depois dos Espetaculos)
SERVIÇO ESPECIAL PARA FAMILIAS: Chá e torradinhas, chocolate especial e mingãos, gemmadas e ovos quentes, Leite de Minas superior, bebidas finas estrangeiras e uma bem sortida charutaria.



Nos Balkans



— Não ha perigo: deixe a porta aberta, Pascovia. Os patriotas estão todos no campo de batalha.

DE FACTO a senhorita tinha muita razão de estar pesarosa por não ter ido ao baile offerecido pelo dr. Joaquim Miguel, porque além de vêr muita e muita cousa deslumbrante, teria o prazer de dansar... Não é preciso continuar, porque a senhorita já sabe do que se trata.

Ainda não sabemos se o bombardeio da Bahia já é considerado um acto de heroismo.

Parece, entretanto, que assim é, á vista do archivamento da denuncia contra a cheirosa creatura.

O sr. Miguel Calmon, que muita gente suppunha ser um homem coerente, adheriu ao governo do ex-ministro da Guerra, estreitando num longo e fraternal abraço o protagonista da fita tragica de que resultou o traumatismo moral do presidente Penna.

E dizem que os mortos governam os vivos...

High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.
PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

«Manhã io vó afazê una brutta farra
«Co allemo
«I adra vó afazê o alunzio da scuola do futurisimo no o mondo.

J. B.

Viro che *xique*? Io també só poeta,
Chi inventáro o futurisimo fui o Marinette i o Bassi gia fui cuntratadu pur causa di fazê uno alunzio sistema *sandwich*.

**

A BAIZ C'OA DRIBOLIDANIA

Oggi io scrivo qui os artigo da a baiz. che mi mandò racuntá o minho avó chi é cappo da a camorra. Io scrivo pur causa di tuttos intaliano mios patri-zio ficá sabeno.

ARTIGOLO PRIMIERE — Tá cabada a guerra.

ARTIGOLO SEGONDO — Chi manda inda a Dribolidania só os italiano.

ARTIGOLO TERCERO — E' apruibida a prantaçó di cu- quigno, pur causa chi gia té una gricultura molto grande de ista prantaçó.

ARTIGOLO QUATRO — O Surtó da a Durquia fica anu- miado portiere norario do balazio du Governimo.

ARTIGOLO CINQUE — Chi non si acunfuramá con istas indisposiçó, vá prantá batata.

Juó Giolitti

Ripresentanto da Intalia

Miguele Traad

Ripresentanto da Durquia

**

PERFILO

x.

E' uno rapazigno «xique». Té uno intomobile mar- ga Morse, chi non té nada co Morse direttore du gior- nale du Gartolla.

Gusta molto di studiá as sigologia das molhére. Illo é maise piqueno do Bargionase i maise gran- de dos anóznigo do Boliteama.

Té gara di giaponeze, pur causa chi a insonbras- seglia d'elli e alivantada p'ra zima.

O suo padro té un brutto giornale andove é diret- tore da a sessó libera o Gioachino Antunese.

Si fô gapaze divinhe chi é?

Juó Bananére

Capitô-tenento inda a briosa

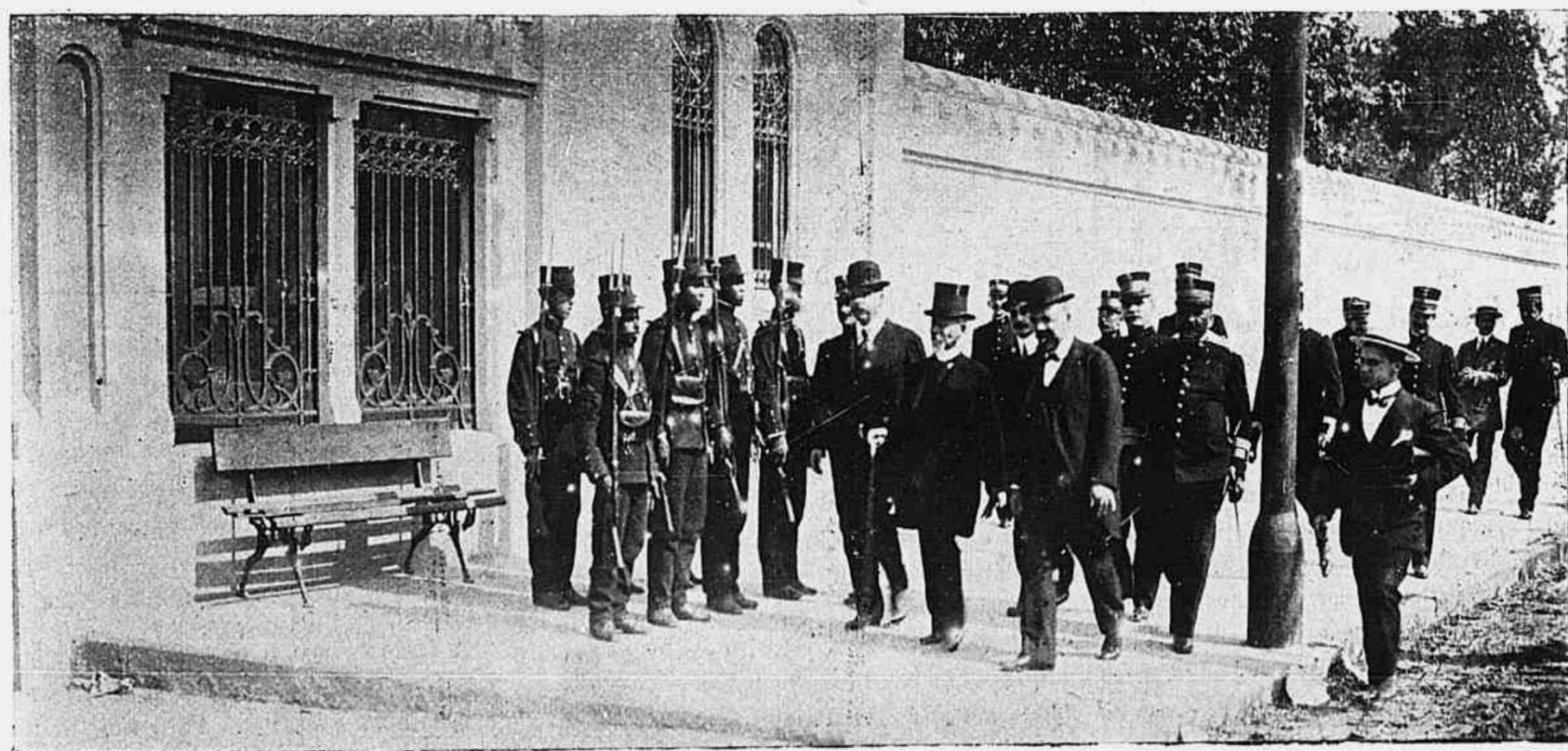
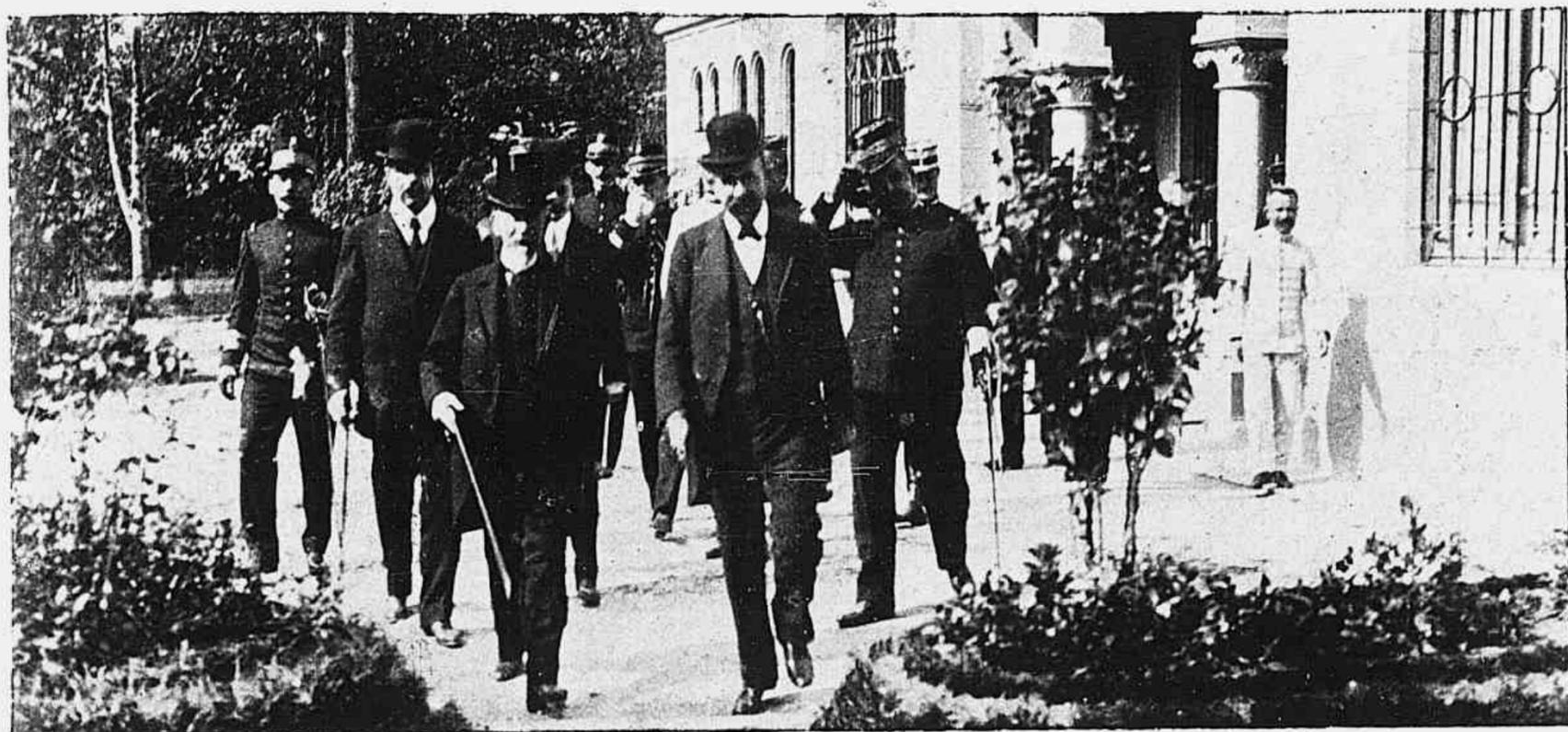
Dioxogén

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa appa- rencia devido as condições de limpeza hygienica que promove.



Força Publica

Visita presidencial



No Hospital Militar

Positivismo

O dr. Bonifacio é um homem de olhos e cara rapada, e positivista. Com elle é ali no duro — *viver ás curras, ordem por base e progresso por fim, o homem se agita e a humanidade o conduz*, e assim por deante.

Como bom positivista, o dr. Bonifacio vê arbitrariedades em todos os actos dos medicos da Hygiene. Quando o dr. Guabiroba vae á rua do dr. Bonifacio vaccinar contra a variola, o nosso positivista planta-se na janella e faz um burulho dos demonios, xingando o governo.

Mas um dia destes a cosinheira do bruto caiu com *pelle de lixa*.

No dia seguinte, o heroico positivista foi vaccinar-se. E, como o dr. Guabiroba manifestasse o seu espanto por vel-o offerecer o braço á lanceta, o dr. Bonifacio explicou lhe:

— O sr. sabe... O pessoal lá em casa virou bicho... O dr. sabe: a ordem por base... E' só para restabelecer a ordem...

Castellões, Olga e Garibaldi



São os melhores
- - - cigarros - - -



Os furos do "Pirralho"

O sr. Ludgero de Castro, illustre escrivão do forum, visitou a nossa succursal no Rio de Janeiro. (Do «O Estado de São Paulo»).



O illustre estadista posando para o Pirralho.

Communica-nos o charlatanesco Ose-rio Duque Estrada que ha um grave erro de revisão no titulo do livro *A arte de fazer versos*. Onde está *versos*, deve ler-se *besteiras*. *A arte de fazer besteiras* é que é o certo. Já tínhamos desconfiado disto.



Pingos
— de —
c e r a

Sim senhor! de dia em dia,
Vão as cousas na Turquia
Passando de peor a mal...
Pelo que, em tanta guerra,
Desconfio que essa terra
Tem tambem um Marachal...

DR. XAROPE

NO CIRCO

Conto de Brásio Aragão

Quando estive em X. a pittoresca cidadezinha do interior, o meu divertimento, á noite, era o circo de cavallinhos.

A grande barraca de liho pardo fôra armada num campo atraz da praça principal da cidade, e não muito longe do cemiterio, cuja capellinha amarella dominava os tumulos brancos. De longe, via-se um grande anjo de marmore de azas abertas entre dois cyprestes, e que — dizia-me um companheiro — encimava o jazigo de uma dama nobre. Perto deste — contavam-me — havia um cubo de grandes proporções: ali jaziam os restos mortaes da mulher de um musico, sujeito fanatico pela pescaria, colleccionador de conchinhas, com as quaes ornamentára a ultima morada da esposa, para onde iria tambem, encrustando-as por suas proprias mãos, uma a uma, nas faces da sepultura, despojando-se assim do seu thesouro, colhido nas areias do rio que lá em baixo atravessava os capoeirões da varzea.

A's oito e meia da noite, já o bilheteiro não tinha mais bilhetes. Iam entrando aos magotes as familias, com a creançada á frente. Passaram todos por de baixo de um arco, de onde as rosinhas oscillantes do gaz projectavam sobre os vultos uma luz amarellada. Estendiam-se até muito longe do circo duas filas de tableiros com as suas lanternas, entre os quaes se moviam pretas velhas; alguns fumegavam. Os sapos coaxavam nos brejos da redondeza.

Via-se no panno illuminado a sombra do povareu. A banda de musica tocava um dobrado.

Quem recebia os bilhetes era um homem magro e calvo, que estava sempre sentado, com muletas ao lado, porque não tinha uma perna. Junto d'elle, uma cabrocha de vermelho fazia olho doce aos conhecidos. Cá dentro o povo ria e gritava. Pe'as bancalhas apinhadas saltavam moleques com bandejas de balas e sorvetes. Toda gente falava e ria, menos o delegado, firme na sua cadeira, com o ordenança atraz, tambem calado, em pé. Sentei-me perto de um negrinho que não tirava os olhos dos dois grandes circulos de gaz em que esvoaçavam as mariposas entre as cordas. O vento fazia ondular o panno, pelos rasgões do qual se viam as estrellas no céo azul. De quando em quando, soavam as pancadas da sineta, alvoroçando a molecada.

O primeiro casaca de ferro entrou de costas, a correr, desenrolando um tapete muito largo e comprido. Foi uma tempestade:

— Casaca! Olha o casacca!

E a sineta batia, e a banda atacava uma polka languorosa, quando uma mulher de *maillot* saltou para a rede esticada no meio do circo, e desta para o trapezio, onde começou por estender o corpo em horizontal, depois do que se pendurou de todos os modos, até cair de cabeça

para baixo com um dos pés a agitar-se no ar, e preso á barra o outro em torno do qual gyrou de vagar, atirando beijos com as mãos ambas, para depois voltar correndo pela rede, que os seus passos abaixavam quasi até ao chão, e cair nos braços de um casaca de ferro, entre applausos e ditos maliciosos

— Palhaço! Palhaço!

A banda ensa'ou uma entrada humoristica, e o palhaço rolou pelo tapete numa cambalhota continua. Fôra um pretexto para os casacas de ferro terem tempo de desarmar a rede. Entrou no picadeiro um cavallo tordilho, montado por uma menina de saiote, que não foi app'audida. Um sujeito de casaca estalou um chicote no meio do circo, e o cavallo rompeu a galope, com acompanhamento de musica. A menina ergueu-se de um salto e poz-se na ponta dos pés. Quando o cavallo trotava, o palhaço fazia graças, das quaes o sujeito de casaca fingia rir e a menina ria ingenuamente. Depois a pequena saltou para as costas do *clown*, que a levou até lá dentro. A banda tocou um numero.

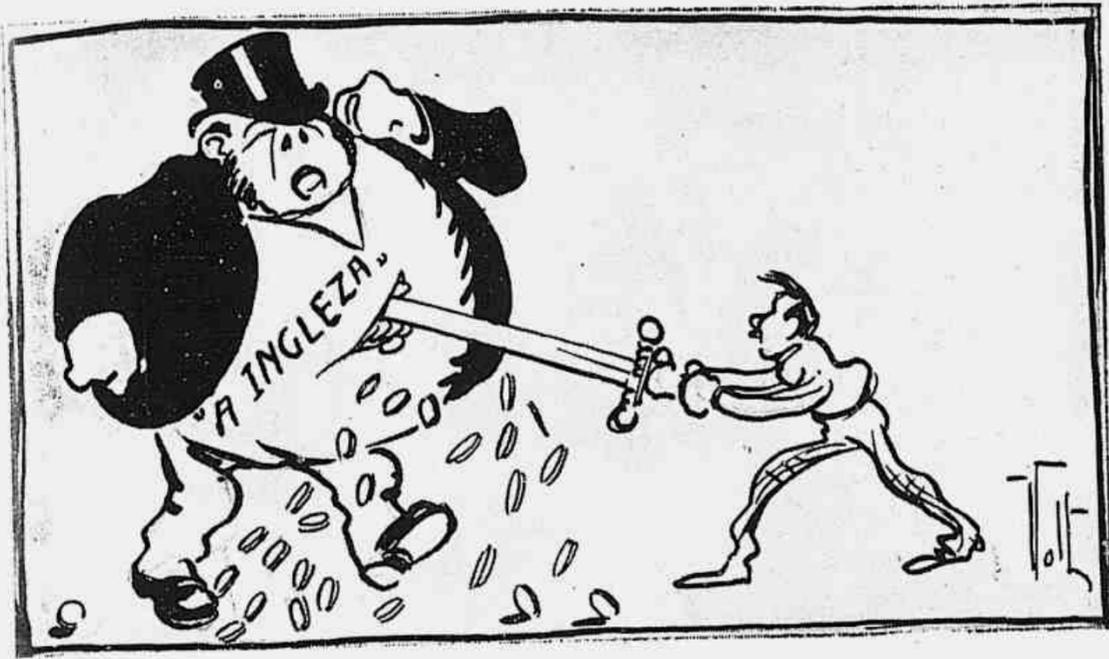
Ao director da companhia, que estava nas cadeiras, um conhecido perguntou se o palhaço era parente da menina.

— E' pae, respondeu o director.

Dois animaes grandes e feios, montados um por uma moça outro por um homem vestido de arabe e que dava gritos selvagens, entraram a trote, balançando desgra-

Mas uma victoria de S. Paulo

O Supremo Tribunal confirmou a sentença do dr. Urbano Marcondes que manda a Ingleza pagar oito mil libras de imposto de capital. — (Dos jornaes).



Parabens ao dr. Urbano Marcondes!

ciosamente os pescoços, com as cabecinhas erguidas e as linguas pendentes. A banda tocava uma musica chocalhante entrecordada de guinchos do piston, e o homem, agitando os braços, passeava o seu camello á volta do picadeiro, enquanto o da moça trepava a um estrado alto e circular, sobre o qual ficou a esticar o pescoço para a moçada, que descera aos pulos da archibancada e rodeára as cadeiras provocando protestos do resto da assistencia. O homem evidentemente gosava do successo dos camellos; não contente de haver obrigado a sua alimária a fazer uma reverencia ao delegado, guiava-lhe agora as compridas pernas ao compasso da valsa que a banda começára.

Os paes erguiam os filhos para que estes vissem os camellos dansar, e as moças, em pé, batiam palmas.

As sortes dos camellos foram varias e terminaram sob uma ovação. O povo estava tão entusiasmado que não viu o homem dar uma bofetada num casaca de ferro por não puxar logo os animaes para dentro.

Veio emfim a familia X. Compunham-na um homem, duas creanças e uma moça. Esta era alta e quando caminhava de cabeça para baixo, muito vermelha, com as pernas unidas e esticadas para cima, retida até ao bico dos pés, movendo rapidamente as mãos pelo tapete, o seu corpo que a gymnastica robustecera sem deformar parecia no maillot côr de rosa uma grande flôr de longo calice. Um dos pequenos deitou-se de costas, abraçou a irmã que se debruçava para elle; e rolaram formando com os dois corpinhos um circulo azul e vermelho. Chegou a vez do homem. Elle era musculoso e moreno, e rodeava-lhe a calva encardida uma cabelleira encaracolada, já grisalha. A moci-

nha saltou-lhe para os hombros, agarrou-se a uma corda e subiu a pulso para o trapezio. Depois, o homem deitou-se de costas e ergueu lentamente os pés, sobre os quaes lhe puzeram uma escada que elle equilibrou por muito tempo. A moça passou do trapezio para a escada e, com as mãos na ultima travessa, elevou vagarosamente o seu lindo corpo côr de rosa. A banda cessara de tocar; o povo calára-se; ouviam-se apenas, vindos de fóra, o pregão das quitandeiras e o coaxar dos sapos.

A moça immobilizára-se no alto. O rosto do homem congestionava-se; iam-se-lhe salientando as veias da frente e do pescoço.

Estava a meu lado o dr. Ambrosio medico sem clinica, sujeito dado a philosopho, e que escrevia no jornal da terra longos artigos sobre «o alcoolismo como flagello da humanidade». Um dos seus fracos era puxar conversa com quem quer que se detivesse dois minutos ao alcance da sua mão.

Sabendo-me estudante de Medicina, tratou logo de chamar-me a attenção para o que denominou de «particularidades pathologicas daquelle Hercules»:

—Repare bem nos estremecimentos que percorrem os musculos daquelle homem. Elle é um alcoolatra. E' espantoso como ainda conserva força, agilidade e calma para tão difficeis exercicios. Como o collega deve saber, o alcool exerce uma acção fortemente depressora sobre todo o organismo. E' verdade que durante o periodo de excitação, quando a dose não é excessiva e o individuo possui grandes elementos de resistencia, a acção do alcool é ás vezes—deixe-me passar a expressão—paradoxalmente vitalizante. Aquelle sujeito, por exemplo, tem o costume de tomar um calice de aguardente pouco antes de se exhibir. Disse-me elle pro-

prio que é para adquirir mais força e presença de espirito. Eu creio que é para perder o medo. Seja como for, o certo é que elle se sae bem todas as noites, mas, apesar disso, a policia devia prohibir essa imprudencia. Já falei particularmente nisso ao delegado. Mas como o collega ha de ter occasião de verificar na vida pratica, a policia pouca importancia liga aos ensinamentos da sciencia. Sabe o que o delegado me respondeu? Que quem se expunha era o homem. E aquella pobre moça? perguntei eu. Elle é o pae, é o responsavel—foi o que o delegado achou para me dizer. Olhe, repare bem na physionomia da moça. Veja o incommodo que lhe está causando aquella posição, com o ventre sobre a travessa da escada.

Aqui e ali, uma ou outra voz gritava:

—Chega! Chega!

O povo cansava-se de assistir áquella imminencia de uma morte tragica. O terror foi-se generalizando; augmentavam os gritos de chega! chega!

O dr. Ambrosio fazia signaes a um moleque para que gritasse tambem, e chegou a dar-lhe um nickel.

Mas a mocinha, affectando calma, atirava beijos ao povo. O pae, quasi immovel no eucosto em que se deitára para sustentar a escada, procurava os olhares da filha, que, fitando um alvo, erguia medrosamente os braços nus para desatar os callos castanhos. A esse gesto arriscado, cessaram os gritos do povo, e o meu visinho estremeceu.

Mas a louquinha fazia mais. Prendendo os pés á ultima travessa, dobrava o corpo para traz. Quando se endireitou de novo, foram tantos os applausos que ella se atirou a sorrir para o trapezio, como se a sustivessem azas invisiveis. A alta escada oscillou e caiu. O homem, de um salto, poz-se em pé; a moça desceu rapidamente do trapezio pela corda e, dos hombros do pae, saltou numa cambalhota para o chão. E lá se foi pela mão d'elle para dentro.

Já o palhaço vinha rolando pelo tapete, e os casacas de ferro esticavam o arame, sobre o qual, pouco depois, deslizou ao som de uma valsa sentimental uma mulher de maillot azul com uma sombrinha na mão.

Nessa noite, a pantomima era pouco interessante. Quasi toda a gente saiu depois da segunda parte. Eu e o doutor saímos juntos.

Uma preta velha resonava ao pé do seu taboleiro coberto com uma toalha.

O céu estava claro e estre'lado, e a serra da Mantiqueira, de um violeta uniforme, parecia uma longa mancha irregular no horizonte pallido.

Ia á nossa frente uma familia conhecida. Como a cumprimentássemos, uma das moças, d. Alzirinha, perguntou ao dr. Ambrosio:

—Gostou do espectáculo, doutor?

E, sem lhe dar tempo para responder:

—Que mocinha damnada, não?

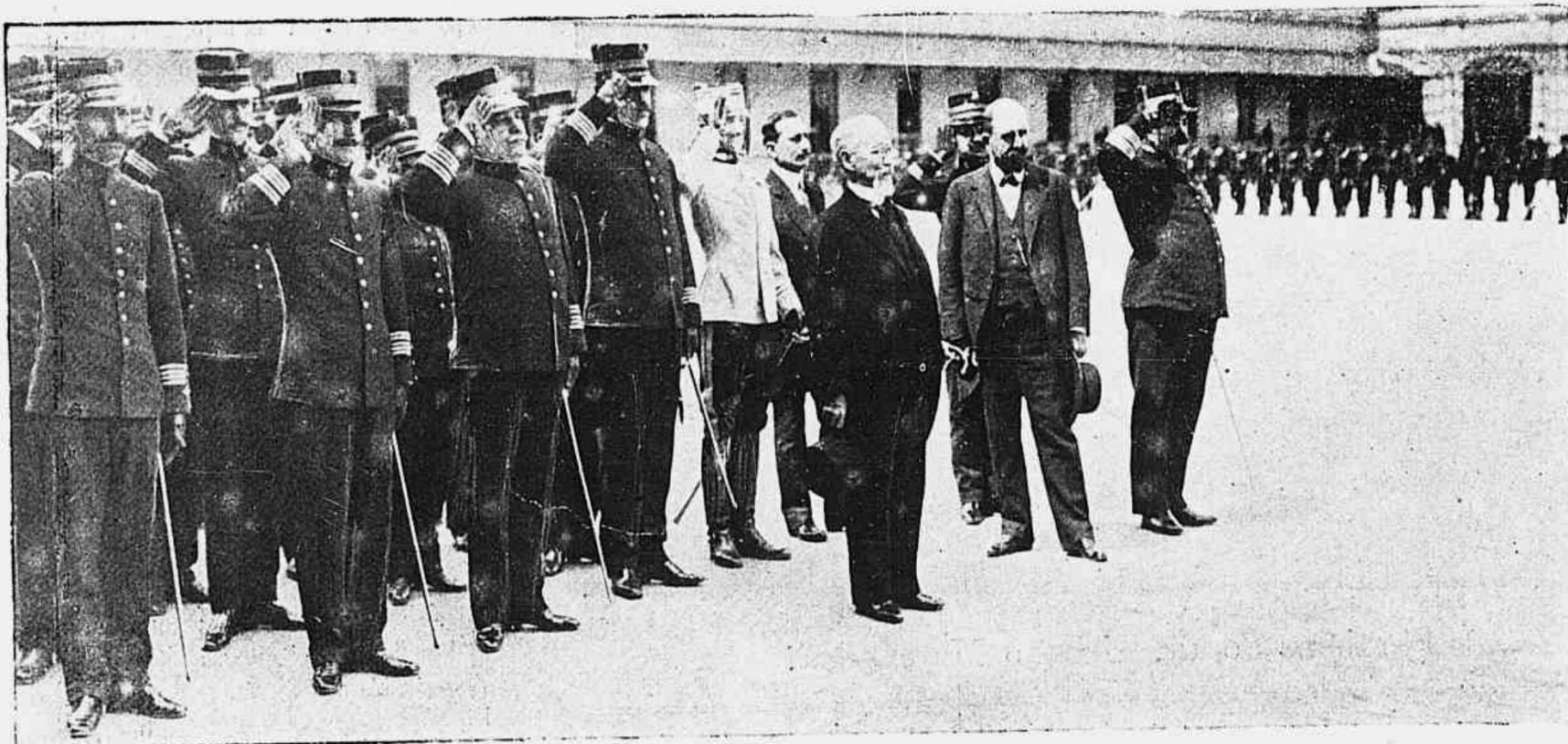
—Diga antes: que mocinha imprudente! observou o dr. Ambrosio.

—Ah, doutor! — atalhou a mãe de d. Alzirinha—todas as moças são assim.

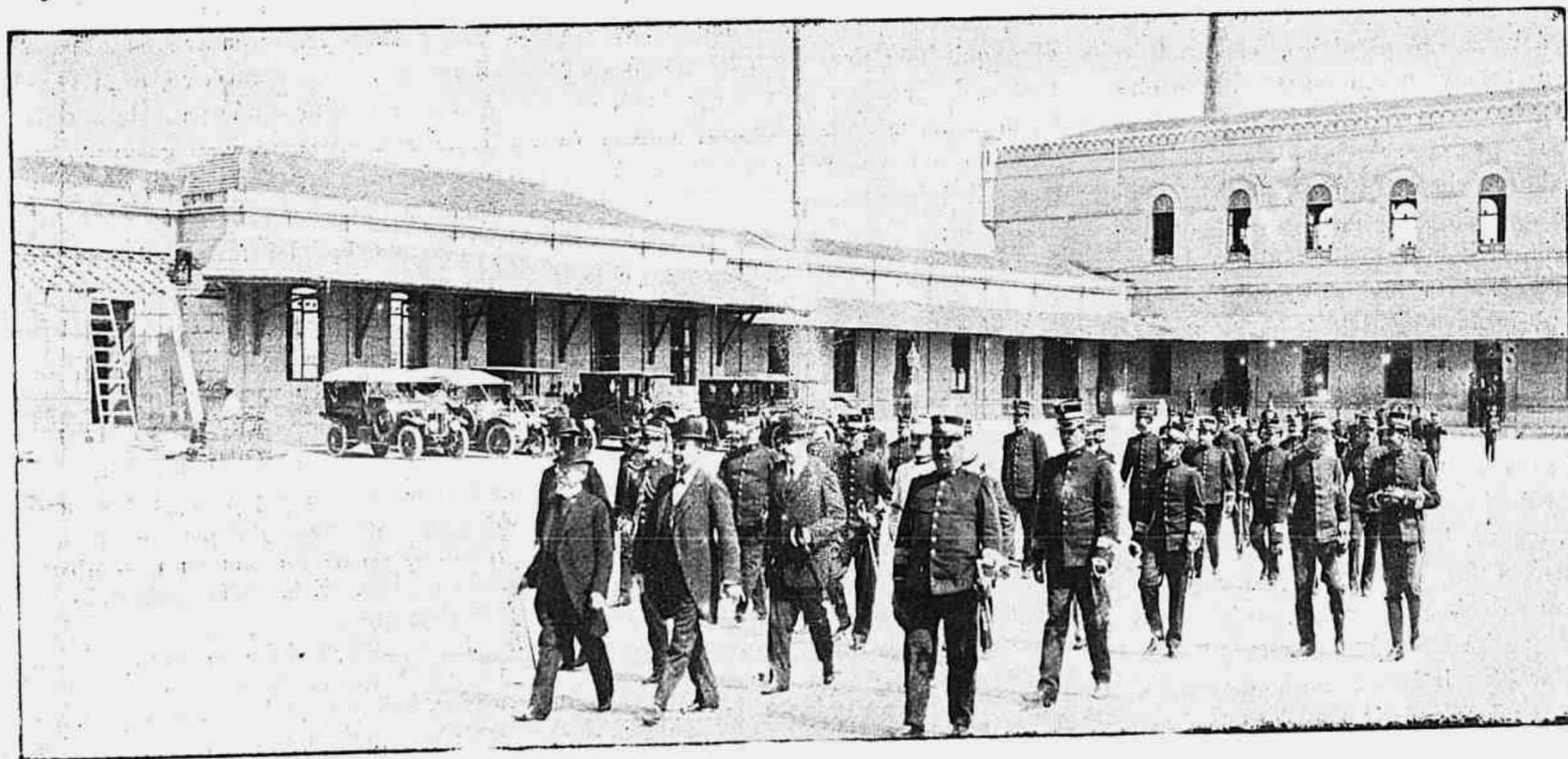


FORÇA PUBLICA

Visita presidencial



O sr. presidente do Estado, secretario da Justiça e comitiva, ouvem, descobertos, o Hymno Nacional.



No pateo do quartel da Luz

A consciencia e a falta de trocos

O passageiro dá ao conductor uma nota de dez mil reis. O conductor fica de dar o troco depois. O passageiro, distraido, desce do bonde sem receber o troco. O conductor... moita! Mas, em chegando á casa, a victi-

ma topa um cadaver. Vendo-se sem dinheiro, dá sebo ás canellas e, felizmente, encontra o bonde parado pouco adiante da esquina, no desvio. O conductor deixa sem explicação o seu *esquecimento* e, mais que de pressa, allega a falta de miudos. Ninguem os tem: todos os vendeiros a

quem o conductor se dirige lhe respondem sacudindo os hombros.

— Bem, diz o velhaco ao don da nota: não ha troco; o sr. leve seu dinheiro e, se tiver consciencia, dar-me-á os duzentos réis quando me encontrar.

HORLICK'S MALTED MILK

Com a Saúde das crianças não se brinca.
= Dae-lhe HORLICK'S. =



Os chauffeurs

Foi apresentado à Camara Federal um projecto estabelecendo as condições para o exercicio da profissão de *chauffeur*.
(Dos jornaes).



1) E' preciso ser *aguia*.

2) Usar oculos de baeta.

3) Saber andar pelas calçadas para evitar desastres no meio das ruas.

4) Parou o auto com elegancia.



5) Ser gentil para com as autoridades...

... e para com os freguezes.

6) Abrir o pala para não desmoralizar a classe.

7) Fazer as continencias do estylo

GAVETINHA

* do *

“Pirralho”



Vico — As suas caricaturas sairão no numero que vem.

Alvaro Castro Lima — Leia no proximo numero a *Collaboração dos leitores*.

Leitor *implicante* — Vá lamber sabão ou compre oculos de baeta.

Clodomiro Soares — (Santos) — O cheiro da primavera perfumará a *Collaboração dos leitores*, oh cheirosa creatura!

Naylor Teixeira — (S. Paulo) — e Adail Porchat — (Santos) — Temos medo de pau!

Cesidio Ambrosio — Leia a *Collaboração dos leitores*, no proximo numero.

X. London — Não publicamos pilherias alheias.

Fernando Soares — (Brotas) — Prece paga váe de graça no proximo numero.

Eugenio Fonseca Filho — (São Paulo) — Mande.

Biribóca Pereira — Os seus versos perderam a oportunidade.

Vasco de Souza Araujo — Na

Collaboração dos leitores, secção nova, que será inaugurada sabbado.

Allegretti Filho — Idem.

N. P. — Idem.

L. Correia de Mello — Idem.

João Verde — Idem.

F. V. Idem.

Victor Avesse — Idem.

J. Wolf Filho — Idem.

Raul Faria — Idem.

J. M. — (Palmeiras) — Vamos estudar a sua idéa. Quanto ao Juó Bananére. é incorrigivel.

A variola já chegou a diversas cidades do interior. Está se alastrando.

— Prova de que é alastrim, diz o Serviço Sanitario.

CAFÉ TRIANGULO

Mudou-se para a RUA DIREITA, 41-A (Aberto até depois dos Espectaculos)
SERVIÇO ESPECIAL PARA FAMILIAS: Chá e torradas, chocolate especial e mingãos, gemmadas e ovos quentes, Leite de Minas superior, bebidas finas estrangeiras e uma bem sortida charutaria.



A irresponsabilidade do Marechal

A camara dos deputados federaes votou a irresponsabilidade do presidente da Republica pelos crimes articulados na denuncia Coelho Lisboa. — (Dos noticiarios.)



— *Irresponsavel*, eu? Querem vêr que os meus amigos fizeram causa commum com o *Pirralho*?

SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba fallhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas farmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. **Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Marco, 11. — Rio de Janeiro**

—E as partes do pessoal da Escola de Pharmacia?

—Aquella offerta do predio para installação da Faculdade de Medicina foi o que se pôde chamar de fita immoral. O que os offertantes querem é ficar de dentro...

—Mas pôdem chuchar no dedo grande do pé. O Eduardo Guimarães tambem cantou mas não entoou.

O deputado paulista Prudente de Moraes mandou ás favas a prudencia e votou por que se tomasse em consideração a denuncia contra o Marechal.

S exa. encontrou uma espirituosa maneira de vingar-se do *Pirralho*,

que o acoimára de imprudente por se haver manifestado divorcista.

Está perdoado.

Procura-se o responsavel por tudo isso, e ninguem sabe onde elle está. Porque não culpam logo o *bey* de Tunis?

PELOS THEATROS

S. José

Vae de vento em popa a companhia de operetas que trabalha neste theatro.

P'ra variar, ha enchentes todas as noites.

Durante a semana subiram á scena a «Princeza dos dollars» e a «Viuva Alegre», cujos desempenhos

valeram novos triumphos á companhia.

Pudéra! diria o Wencesgau.

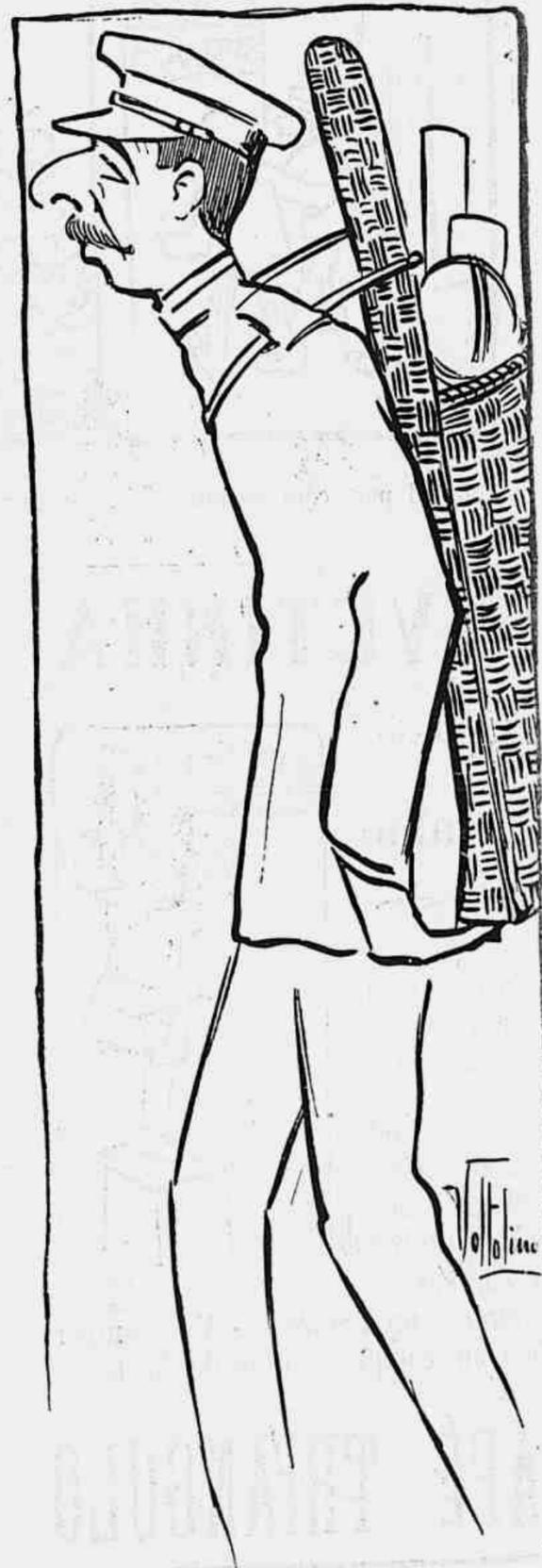
Polytheama

Continúa a ser o melhor numero dos espectaculos deste theatro o cançonetista Gino Franzi, que diverte a valer os espectadores, sem recorrer ás truanices tão communs nos artistas congeneres. E é por isso que elle recebe todas as noites prolongadas e calorosas salvas de palma.

Casino

Sempre chics, sempre animados os espectaculos deste *music-hall*. Todos os artistas são muito applaudidos e os melhores numeros são sempre bisados.

Na Ageacia dos "Rapidos"



O chefe.

Notas Mundanas

Bodas de prata Martins de Siqueira



O acontecimento *chic* da semana foi o vigésimo quinto anniversario de casamento dos esposos Martins de Siqueira, solennemente com memorado a 18 do corrente com um sumptuoso baile no salão Ger-

mania, linda e custosamente decorado adréde.

O *Pirralho*, não foi, porque não recebeu convite, naturalmente por ser muito criança ainda. Mas entrevistou diversos cavalheiros e senhoritas que compareceram, ouvindo de todos os maiores elogios a essa festa, da qual muitos affirmaram ter sido a mais *chic* realisada nestes ultimos tempos em S. Paulo.

Pudéra! Toda a *haute-gaume* paulista lá estava finamente representada.

Que pena o *Pirralho* ainda não usar calças compridas para ter podido pessoalmente ir levar os seus parabens aos estimados conjuges Martins de Siqueira.

Dr. Claudio de Souza

Por motivo da passagem do anniversario natalicio do seu digno esposo, madame Claudio de Souza abriu domingo os salões de *Villa Luisa*, sua residencia, ás pessoas da sua privação.

Durante as agradaveis horas que os esposos Claudio de Sousa proporcionaram aos seus convidados, fez-se musica e dansou-se animadamente até alta madrugada.

Como complemento havia, escusado seria dizel-o, um bem feito serviço de *buffet* e *buvet*, fornecido pela *Brasserie Paulista*.

Pelas altas distincções recebidas sahiram encantados todos os presentes. O *Pirralho*, esse então, não tem palavras com que manifestar o seu reconhecimento ás muitas bondades que lhe foram dispensadas pelo gentil casal Claudio de Sousa,

de cuja fina educação outro trato, aliás, não era permittido esperar.

Com o auxilio de uma amiguinha, o *Pirralho* conseguiu tomar nota dos seguintes nomes de senhoritas presentes á bella festa: Evangelina de Toledo, Ruth e Albertininha Teixeira de Carvalho, Zita Cordeiro, Anesia Leite, Dejanira Castilho, Dudú Gomide, Luzia Arruda, Zilda Cordeiro, Maria Leite, Herminia Ferraz, Noemia Guimarães, Dulce e Eponina Backeuser.

No "Diario Popular"



Dr. Lisboa Filho

Até o sr. Carlos Peixoto foi apodado de *accommodaticio* pelo sr. Irineu. Entretanto, votou contra o archivamento da denuncia Coelho Lisboa.

Porque é que mestre Irineu ha de maltratar uma creatura só por não ser violenta?

O NOSSO AMIGO dr. Mario de Sanctis, offereceu-nos um exemplar do seu opusculo «Alimentação lactea e dieta», que ha dias sahiu do prelo.

O *Pirralho* não entende de medicina, mas confiado no saber e intelligencia do *sympathico medico*, pode afirmar que o opusculo é escripto com muita proficiencia.

Parabens, portanto, ao joven Esculapio.

No Rio, um actor dramatico desafiou um critico theatral para um duello. Ao saber disso, o Chico Biscoito enviou os seus padrinhos ao Burjonas.

A' porta do *São Paulo Club*:

— O Hermes só encontrou um amigo entre os deputados paulistas.

—?

— O Prudente de Moraes!

??!

— Foi o unico que o julgou responsavel...

Communica-nos o dr. Amancio de Carvalho que a Faculdade de Medicina projectada pelo governo não passará de uma grossa borracheira, se s. s. não fôr convidado para professor.

Com vistas ao sr. presidente do Estado.

Os novos arreganhos do tenente Mario Hermes vieram confirmar que elle é dos taes que quando querem brigar pedem que o segurem.

E' assim mesmo que se conquista fama de valentão, carrissimo tenente!

A maioria governista da Camara Federal, com o concurso de elementos da minoria, proclamou que o Marechal é irresponsavel.

Até ahi morreu o Neves...

Mas quem é o responsavel pelo bombardeio da Bahia?

VINOL

Cura tozses, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



“O Pirralho” nos Cinemas

No Radium



Duas *soirées* magnificas, as de sabado e quarta-feira.

Moças de belleza encantadora e *toilettes* deslumbrantes enchem o vasto salão do Radium dando-lhe um aspecto de Eden multicolor, como diz o outro.

Dos programmas não é preciso falar, porque quem os organisa é o nosso estimado amigo Ferraz, que é *co-tuba* na materia

O *Pirralho*, além das fitas, viu mlls.: F. F. S. contando a uma sua amiguinha todo o pezar que sentia por não ter ido ao baile oferecido pelo dr Joaquim Miguel; A. F. S. engraçadinha; Q. P. coradinha; M. P. muito alegre; A. B. que não viu o *Pirralho*; M. A. A. com um vestido muito amarello, que não diz bem com o seu moreno lindo; L. e N. V. B. risonhas; Z. e G. N. com uns lindos casaquinhos de seda *dernier-cris*; L. F. graciosa; M. M. F. zangadinha com o *Pirralho*; N. R. entrando um bello vestido branco; J. e C. de B. visivelmente enfastiadas; L. S. pensativa, e C. de A. sympathica.

No Bijou

«Nas trevas da noite», grandioso film da fabrica «Continental» em que se veem reproduzidas as scenas impressionantes do pavoroso naufragio do Titanic, levou ao theatrinho da rua S. João mais de dois terços da população desta cidade.

E tal enchente era de esperar, por que todos os *habitués* do Bijou estavam *roxinhos* para ver a reconstrucção da tremenda catastrophe, que abalou a humanidade inteira.

Até o Juó Bananere, que não gosta de fitas, foi vêr a *ingatastrofo*, como diz elle.

No Iris

«Nunca mais me esquecerei desta fita», dizia uma senhora ao sahir do Iris, quinta-feira passada. E tinha muita razão de falar assim, porque films como «Sacrificio de mãe», talvez a mais bella producção da fabrica Meester, não se exhibem diariamente a tres por dois.

O *Pirralho* acompanhou lacrimejando, o desenrolar do film pathetico e sahiu do cinema *completamente ensopado em pranto amargurado*.

No E'lite

De dia para dia avulta a concorrencia nesta já acreditada casa cinematographica.

Na quinta-feira, foi tanta a concorrencia, que o transito pela rua Barão de Iguape era quasi impossivel; contudo, a ordem não foi absolutamente alterada, contribuindo para isso a boa direcção que possui o *Elite*.

Dentre as fitas de maior successo exhibidas esta semana, destacaram-se os sentimentaes dramas: *O amor e Irmã do Candido*.

Do grande numero de senhoritas que

frequentam o *Elite*, podemos tomar nota das seguintes:

Mesdemoiselles: Hercilia Torres de Carvalho, Theresa Gonçalves, Maria de Lourdes Cardoso, Adila Mercado, Aramita Marques, Maria da Gloria Lima, Abigail Marques e Olga Dreux. Rosinha M. Ablas, Esther Pacca, Marieta Chagas, Esmeria e Isabel Mendes de Almeida, Lourdes Pacheco e Leontinha Caropreso.

No Liberdade

Estiveram esplendidas as *soirées chics* de domingo e quinta-feira. Contribuiu muito para esse successo a optima organisação dos programmas:

Assistindo ás *soirées* da semana, entre as muitas senhoritas o *Pirralho* viu:

Esther Vieira de Serpa, Alzira Castello, Lucy Hodge, Zoraide Pedroso, Theresa e Benedicta de Barros, Ema Graciano, Esmeralda e Carmosina de Castro, Aramita Guimarães, Emmerenciana e Coryntia Tupinambá, Albertina Hodge, Clotilde Lacazi, Lidia Silveira e Julieta Rôos.

No High-Life

Uh! estava estupenda a ultima *soirée chic* do High-Life. Havia gente até em cima do telhado.

Fitas deliciosas, muita moça bonita e uma fina orchestra.

Vimos: E. S. muito bonitinha; E. S. «poseuse» como sempre; D. D. fascinante; Z. Z. e N. D. N. elegantissimas; N. B. risonha; J. e M. M. intrigadas com o «*Pirralho*»; D. A. lançando uns olhares...; N. F. com um vestido *côr de burro quando foge*; J. G. P. não viu nem uma fita; M. F. num vasto *smartismo* e O. e C. D. tristonhas.

O «*Pirralho*» viu mais: Bellinha Aguiar; Bebê, Mindóca, Tanga e Ruth Bourroul; Clotilde e Lili Cayubi; Rachel Salles; Conceição Freire; Lysette e Adalgisa Escorel; Eucarlita Miranda; Maria José, Ritah e Luisa Sanches de Lemos; Maria Luisa Americano; Laura e Heloisa de Oliveira; Aida Brandão; Nicá e Lili Vieira Bueno; Edméa e Fidalma Vieira de Mello; Baby e Brauca Pereira de Souza; Dulce Vallim; Ruth e Albertininha Teixeira de Carvalho; Marietta de Carvalho; Quininha Pinto; Lina do Amaral Pinto; Maria Theresa e Silvia Melchert da Fonseca; Odila Ferraz; Maria Godoy; Constancinha Rezende; Yayá e Cycilla Ramos Durão; Ninette Ramos; Gilberta e Marina Lefèvre e senhoritas Prates da Fonseca.

No Familiar

Sempre de vento em popa, este cinema da rua General Jardim, já é ter sorte!

CASA FREIRE

Abriu a sua venda annual. Sobre ter um esplendido sortimento, está vendendo por preços extraordinariamente moderados.

O protesto do sr. Villaboim, por lhe haverem desprezado o voto os companheiros da commissão de Justiça, foi uma nota sympathica de altaneria e rectidão. E' preciso que se fique sabendo que na Camara dos Deputados de S. Paulo tambem existe minoria.

Houve turumbamba na Camara estadual por causa do parecer sobre o projecto que restringe a faculdade que teem os municipios de contrair dividas.

Com vistas ao Burjonas:

Uma doutora de Chicago fez num club daquela cidade a apologia dos pés grandes, afirmando que elles revelam intelligencia e character.

Não tendo conseguido vender no Rio a sua *Arte de fazer besteiras*, o sr. Osorio Duque Estrada remetteu para S. Paulo a edição do seu portentoso manual.

E' melhor mandar logo o mostren-go para algum museu.

Não é verdade que o sr. Herculano de Freitas haja enviado cumprimentos ao Marechal pelo insuccesso da denuncia do sr. Coelho Lisboa.

S. exa. não quer mais ser ministro da Agricultura.

Café e Restaurant “SPORT”

De Luca & Ferrari

VINHOS E LICORES FINOS

Comidas a toda hora

PREÇOS MODICOS

Aberto toda noite

R. do Seminario, 7

S. PAULO

O PIRRALHO

— NO THEATRO DA GUERRA —

Correspondencias telegraphicas illustradas do nosso enviado especial nos Balkans.
FUROS EXTRAORDINARIOS DO NOSSO CORRESPONDENTE



O nosso correspondente nas gargantas do Epiro.



Mappa do theatro da guerra.



Os alliados virando bicho.



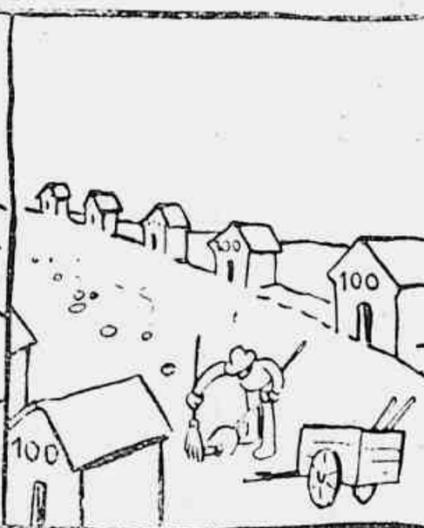
O sultão da Turquia escondendo.



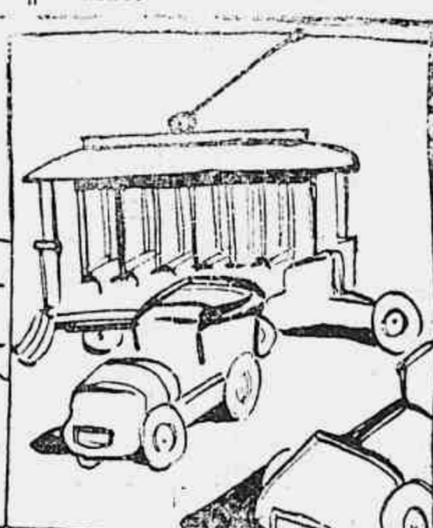
As montanhas da Thessalia.



O lago de Scutari



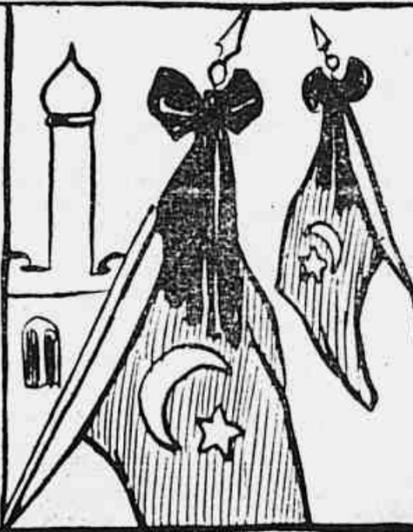
No caminho de Adrianopla.



Machinas infernaes que os turcos empregam para o massacre dos christãos



O emissario turco comprando cacos de garrafa para o fabrico de bombas.



Enthusiasmo pela guerra em Constantinopla.



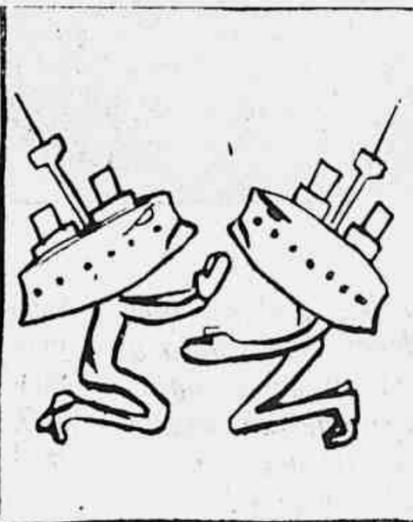
O grande meeting realizado em Sophia, em que se resolveu a declaração da guerra.



Terriveis combates travados nas fronteiras.



O «Tanin» de Constantinopla não fica na rabeira: mata alliados p'ra burro.



As esquadras bellig rantes en traram em açã.



Uma secção da cruz vermelha organizada pelo enviado especial.



Os soberanos, á testa dos seus exercitos, expõem ao fogo as suas preciosas existencias.

Xornal allemongs

Rettator-refe Brofezorr Peterslein



Anno zecunto

Numero zinguenda e dréz

Zinaturra: tois lidros

zerfexes



O Biralha

Zan Baulo, finde e zeis te oudupros te nofezendor toze

Androboloxia

O homem gomo esdá gonhezito, esdá uma fêz gomblegzo, veido bôr meio te aberveizoamendos.

O tógdrina gue rêxe a azumbdo e gue esdá o fertateira, esdá aguella ta zapio allemong zenhôr von Königscheu, dadarafô te a bae te mim, Peterslein.

Este tógdrina, gomo esdá muido pôa, as inclesses guerrem gue vói a Tarwin que infendou ella, mas borrhêm esde ung crantemende valzo avirmazoug o togdrina esdá berolidamende xermanigo.

Fiz entong esde dêôrria gue o homem esdá nata mais nata menos gue uma magago tesbois te aberveizoato. Orra, zi esdá azim, esdife resolfento bercundar barra uma intifituo te o zubrazidato esbezie zi esdafa fertateiro. Mas, borrhêm, gual a magago gue esdáfa pom bara o goisor? Lempro-me endong que dem a Mono Gonzul (que nong esdá to Quademala). Mas, borrhêm, onte esdá agdualmende a Mono Gonzul.

Na Zeará, tizeram parra mim.

Mndo bom — esdife gonbranto o bazaxem e domanto o fabor.

Quando fi-que, esdife engondranto a Gonzul que gadafa bulcas no gapêza de uma hapidande de Zeará e esdafam zento pasdande barrezitos as tois.

«Zenhôr Gonzul» que eu liz «en esdou a zenhôr von Peterslein, que fenho vassêr ung bergunta barra zenhôr.»

«Nong adento ninguem, zenhôr inzolende» gue a Gonzul tiz.

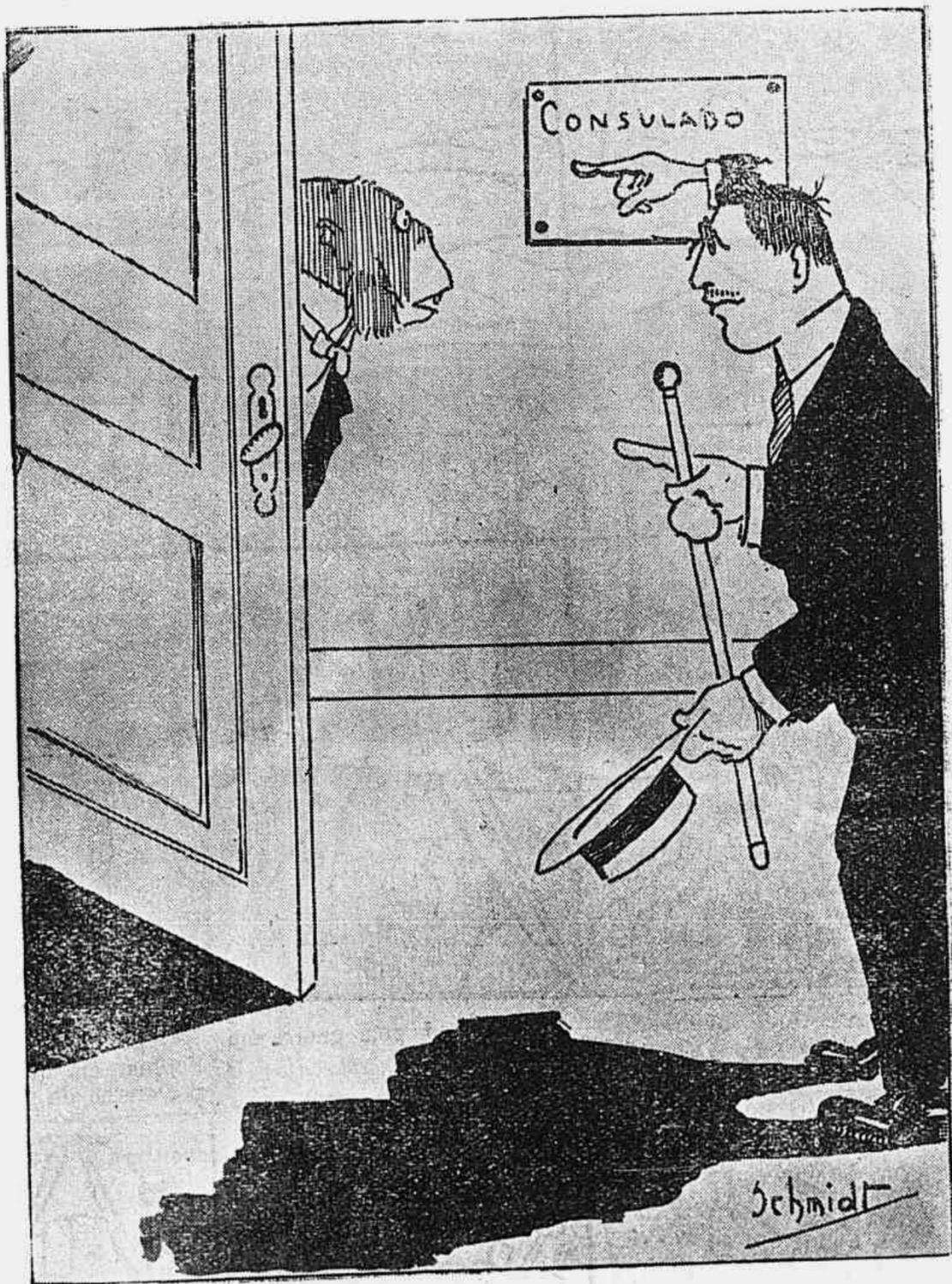
Och! eu esdife esbandato!

«Mas, borrhêm, zenhôr Gonzul, a minha indenzong nong esdá ovenzifa!»

«A zenhôr gofarte, malgreato, gue elle tiz.

— «Denha baziencia, eu brezisso zapêr zi o homem esdá a sua dédo».

— «Fozê purra! A homem esdá a pisuêdo te mim e ngou a nédo».



— «Muides acratezimentos» que eu resbonti. «Esdarei buplicanto o zua avirmazong na minho xornal».

— «Botará dampem gue eu esdife zento a molidar e gue noug esdou dento mêto te bezôa alouma!»

«Zim zenhôr, zenhôr Gonzul. Esdarei gumbrinto vielmende o zuas ortens».

Endong, esdife domanto a fabôr

nofamende e esgrefento êsde ardikobela gual esdá brôfato gue a homem esdá a pisuêdo te magago.

Zenhôr Mono Gonzul esdife bromedendo barra mim mais alcuns invormazongs gue esdarrá enfiante bôrgardas. Immetiadamende que eu rezêpo ellas, esdarei buplicanto.

PETERSLEIN,
naturalisda



O Bromil

É o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

É o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



Companhia Mechanica e Importadora DE SÃO PAULO

Endereço Telegraphico: "Mechanica" Telephone, 241 - Caixa Postal, 51

Escritorio Central: Rua 15 de Novembro, 36

„ em Santos: Rua 15 de Novembro, 86

„ „ Londres: Broad Street House - New Broad Street - London

Deposito e Officina: Rua Monsenhor Andrade - Braz

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca (chave da S. Paulo Railway)

Secções diversas da Companhia

Escritorio Technico de construcções: Para a elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos, Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industriaes, obras em cimento armado, armazens, construcções civis etc.

Officinas Mechanicas e Fundição: Fabricação em grande escala para construcções: Thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes claraboias, grandes e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc., em ferro fundido e bronze: Columnas, batentes, grande, ornatos, etc.

Serraria e Carpintaria: Fornecimentos de vigamentos de madeira, taboas, ripas, ciabros, marcos, batentes, soalhos, forros, Esquadrias diversas, armações para escritorio, mobílias escolares.

Estabelecimento Ceramico de Agua Branca: (chave S. Paulo Railway) Fabricação especial de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas concavas, manilhas de barro vidrado, curvas, ralos, syphões, etc.

Artigos de Importação: (para construcções) Vigas duble tée, ferros, per-cobre para calhas: chapas de zinco e galvanizados, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas fran- cezas, de zinco e artigos sanitarios, pinho suéco, e de Riga, etc.

Artigos especiaes para industrias e lavoura: Machinas a va- por, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, mancaes para machinas, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes "Decauville", trilhos, desvios.

Officinas Agricolas: Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café, como: Descascadores, separa- dores, ventiladores, esbrugadores, catadores, despoldadores, monitores e a afamada "machina especial combinada".



GRANDE VANTAGEM!

O PIRRALHO será remettido gratuitamente até
Dezembro ás pessoas que tomarem assignatura para 1913



Assignatura, um Anno 10\$000



*As pessoas que desejarem tomar assignatura terão apenas que
encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção*

Nome.....

Residencia.....

Cidade.....

Um anno de assignatura : 10\$000

A' Redacção do "O Pirralho"

CAIXA POSTAL, 1026

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50 B.

— SÃO PAULO —



Companhia Cinematographica Brasileira

Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida
Cinema Odeon
Cinema Pathé
Theatro S. Pedro

Rio de Janeiro

Bijou Theatre
Iris Theatre
Radium
Theatro Colombo
Colyseu Campos Elyseos
Chantecler Theatre
Theatro S. Paulo
Ideal Cinema
Smart Cinema

S. PAULO

Theatro Guarany
Colyseu Santista

SANTOS

Eden Cinema

NICTEROY

Cinema Commercio

Bello Horizonte

Polytheama

Juiz de Fora

EM SOCIEDADE COM A
EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA

Palace Theatre

Rio de Janeiro

Theatro São José
Polytheama

S. PAULO

A Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade para todo o Brasil**, dos films das seguintes fabricas:

Francezas: PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Hollandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Comica" "Iberica" "Pathé Jornal Bise-manal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

Italianas: "Cines" "Pasquali" "Savoia" "Milano".

Americanas: "Vitagraph" "Edison" "Lubin" "Wild-West" "Essanay" "J. de P."

Nacionaes: "Cine Jornal Brasil"

Importação directa dos films das seguintes fabricas:

Dinamarquezas: "Nordisk" de Copenhague.

Allemands: "Pharos" "Bioscop" e "Mutoscop".

Italianas: "Itala" "Ambrosio" e "Vesuvio".

36 importantes Fabricas!

Unica Agencia, para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Paris, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias

Vendas, alugéis, contractos e informações

Em S. Paulo: *Escriptorio Central:* Rua Brigadeiro Tobias N. 52

No Rio de Janeiro: *Filial:* Rua São José N. 112



ESTABELECIMENTO TYPOGRAPHICO

Encadernação, Pautação, Douração & Fabrica de Carimbos de Borracha
EXECUTAM-SE QUAESQUER TRABALHOS CONCERNENTE A ARTE
Fabrica de Livros em Branco

SAPIA, NOCE & C.

Rua do Seminario, 11 - Caixa, 1196

SÃO PAULO

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pycnenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Especifico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 - Rio de Janeiro.

"PREVIDENCIA" CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorizada pelos Decretos ns. 6.917, 7696 e 8.809 do Governo Federal e com deposito do 200 contos no Thesouro

Agencia em todo o Brasil - Séde em S. PAULO

RUA QUINTINO BOCAIUVÁ N. 4 (1. andar) esquina da Rua Direita - CAIXA POSTAL N. 553 - TELEPHONE N. 431

Endereço Telegraphico: "Previdencia" — Agencia no Rio de Janeiro: Avenida Central N. 95 (1.º andar)

PECULIOS E PENSÕES

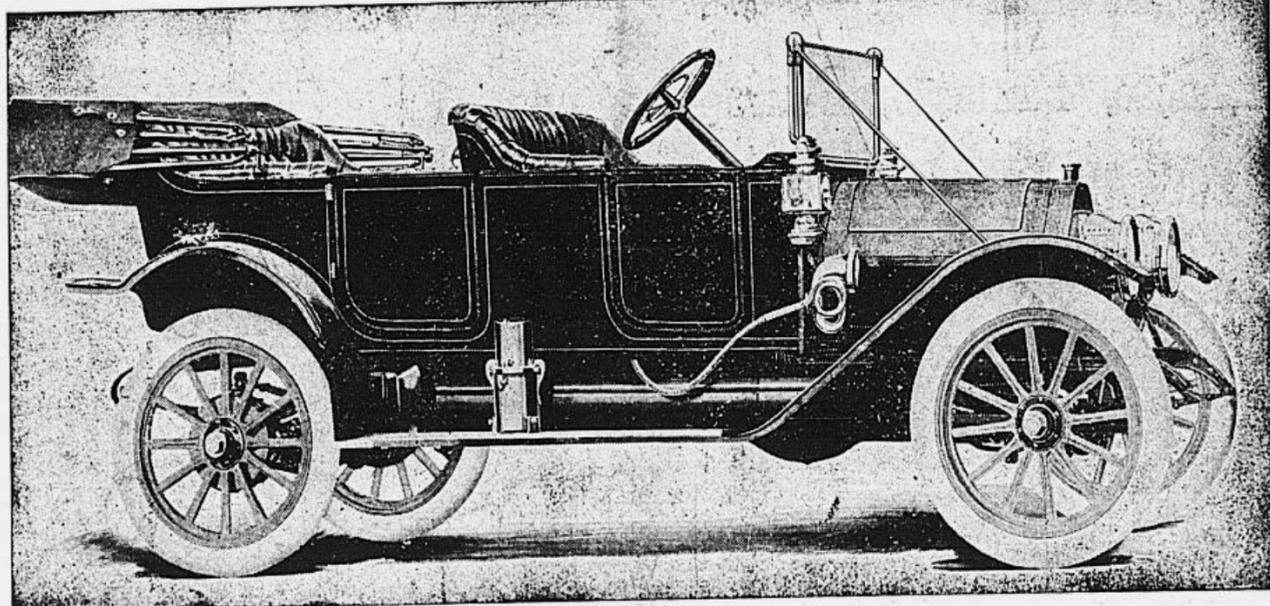
SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos	80.757
CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 21 de Agosto	45.014:115\$000
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 31 de Julho	5.871:000\$000

A PREVIDENCIA é a sociedade de Pensões e Peculios mais importantes do Brasil e que conta maior numero de socios e capital

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES



Delicias automobilisticas



STUDEBACKER E. M. F. 20 HP. - Carro de turismo e demi-torpedo

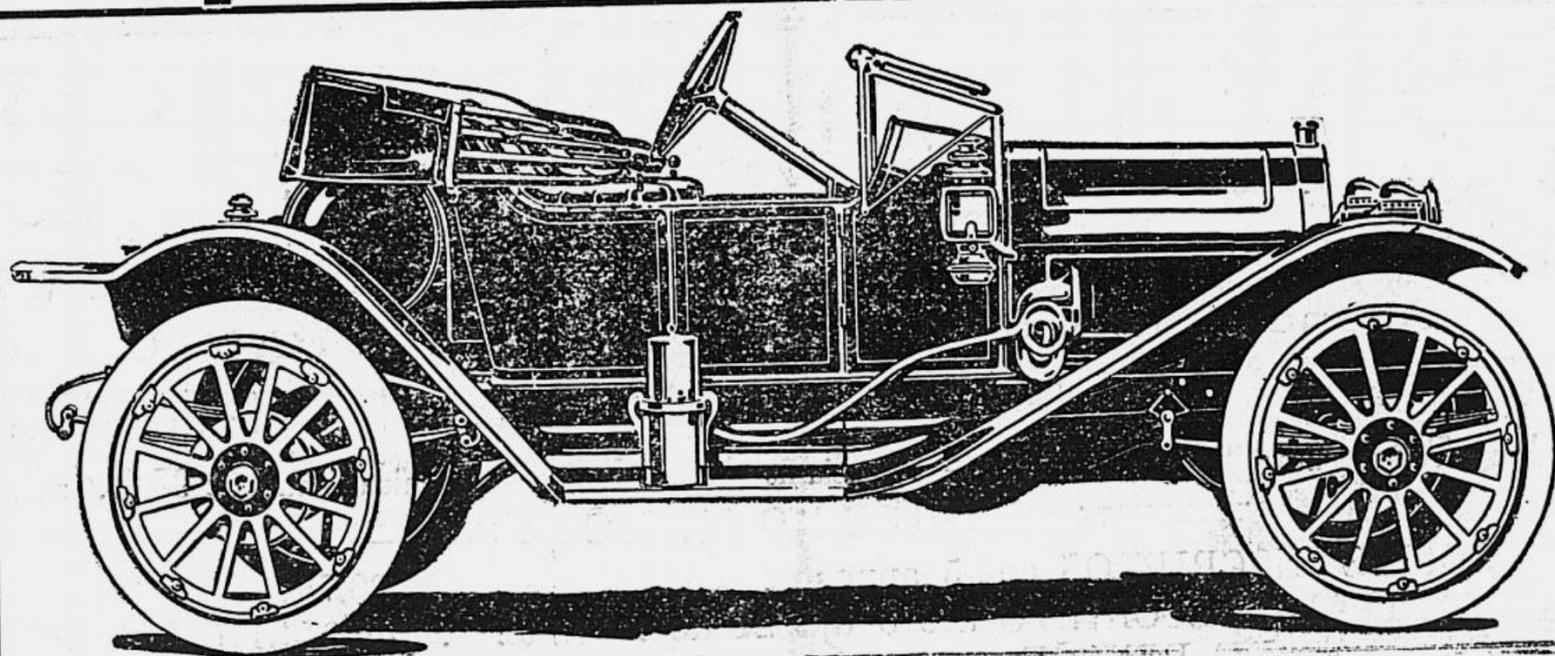
Os STUDEBACKER E. M. F. 30 HP. e os STUDEBACKER FLANDERS 20 HP. são os unicos carros que deslizam pelas ruas da cidade sem o menor ruido.

«Como é desagradavel ouvir-se o CHUCK, CHUCK, CHUCK, dos antiquados automoveis que se encontram na capital.»

Os STUDEBACKER são os mais silenciosos, economicos e elegantes e assim sendo são os mais apropriados para a elite paulistana, para os commerciantes e sportsmen. - PREÇOS VANTAJOSOS

Para informações e experiencias na **Agencia da Studebaker Cooperation** em São Paulo
Directores: — A. E. HANSON e D. J. COELHO JUNIOR

Rua Quintino Bocayuva, 4 - 2. andar - Sala 2 - Palacete Lara



VOITURETTE STUDEBACKER E. M. F. 30 HP. - Veloz e elegante